

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS/LÍNGUA PORTUGUESA

ELIENAI CARVALHO COSTA OTÁVIO

**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA**

SÃO BERNARDO
2023

ELIENAI CARVALHO COSTA OTÁVIO

**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA**

Monografia apresentada ao Curso de Linguagens e Código/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção da graduação em licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora. Dr. Maria Francisca Silva

São Bernardo
2023

Otávio, Elienai Carvalho Costa.

Reflexões sobre a contribuição de sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa na modalidade remota.
Costa Otávio. - 2023.

57 p.

Orientador(a): Maria Francisca Silva.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa
Universidade Federal do Maranhão, São Bernartina

1. Língua Portuguesa. 2. Modalidade remota. 3. Metodologias de Ensino. 4. Sequência Didática. I. Silva, Elienai Carvalho Costa. II. Silva, Maria Francisca. III. Título.

ELIENAI CARVALHO COSTA OTÁVIO

**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e Código – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus São Bernardo, obtenção de grau em Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Doutora Maria Francisca da Silva.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Doutora Maria Francisca da Silva – UFMA(Orientador)
Curso de Linguagens e Códigos LP

Profª. Dra. Eliane Pereira dos Santos
Curso de Linguagens e Códigos LP

Prof. Dr. Alex Alves Egidio
Curso de Linguagens e Códigos LP

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho teve a participação de diversas pessoas que contribuíram diretamente como minha orientadora, a professora Maria Francisca que esteve sempre me incentivando, por diversas vezes, a colocar em prática a realização desse trabalho. Como também, outras pessoas que contribuíram indiretamente: minha família, meus colegas e outras professoras. Assim, dedico meus agradecimentos a todos que tiveram participação nessa fase da minha vida.

Primeiramente agradeço a Deus que me sustenta em todos os momentos da minha vida, agradeço aos meus pais que cuidaram genuinamente bem da minha educação proporcionando valores e ensinamentos que os levarei pelo resto da minha vida. Assim, serei sempre grato por tudo que fizeram por mim.

Quero agradecer a minha esposa (Brena) que está sempre me motivando a estudar e ser uma pessoa melhor, e que estar sempre ao meu lado cuidando dos mínimos detalhes com muito amor e carinho. A minha mãe por ser a mulher que me ensinou valores como: respeito, fé e determinação. A meu pai pelo amor, força, cuidado e acreditar em todas as minhas decisões. Ao Sóstenes (irmão) que por existir já me motiva ser uma pessoa melhor. Sendo esse irmão maravilhoso que amo tanto. A Rizia (irmã) que está sempre acreditando em mim com esse coração grandão.

Aos companheiros e companheiras de turma, que conheci e tive a honra de viver esse belíssimo curso juntos. Desfrutamos momentos maravilhosos como também momentos calorosos, mas que jamais esquecerei a turma 2017.2.

Quero a agradecer também a todas as professoras envolvidas, dentre elas, a professora Eliane Pereira, que desde o início do curso Linguagens e Código Língua Portuguesa esteve preocupada em exigir de todos os acadêmicos o melhor de si, a professora Zuleide, que esteve conosco durante um período no Programa Residência Pedagógica, sempre de bom humor realizando projetos fantásticos e nos ensinando muito sobre a realidade da sala de aula.

Enfim, agradeço a todas as pessoas envolvidas nessa fase da minha vida fazendo-me crescer muito. Sobre tudo isso, aprendi a real contribuição da vida acadêmica na caminhada de um eterno estudante. Obrigado a todos por fazerem parte dessa história que jamais será esquecida.

RESUMO

Esse trabalho monográfico apresenta reflexões sobre o uso de Sequência Didática em atividades no ensino de Língua Portuguesa, realizadas durante a pandemia do novo corona vírus. Partimos da seguinte indagação: Como desenvolver um ensino significativo com SD no Ensino Fundamental a modalidade de ensino remoto? Assim, o objetivo desse trabalho é refletir sobre o uso da Sequência Didática como ferramenta de ensino na modalidade remota, a partir de atividades realizadas no 9º ano do ensino fundamental. Essas atividades foram realizadas por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, sendo elas a base para as reflexões da presente pesquisa. Nesse sentido, a primeira parte dessa pesquisa aborda as considerações sobre o Programa de Residência Pedagógica e as ações realizadas no subprojeto da Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. A segunda parte discute sobre o planejamento das atividades pedagógicas, que foram produzidas a partir de muitas reflexões sobre Sequências Didáticas, tendo os gêneros textuais como base para trabalhar leitura e escrita. Nessa etapa do trabalho, é destacado sobre as descrições de Sequências Didáticas na modalidade remota, fazendo uma relação com os diálogos dos autores Dolz e Schneuwly (2004). A última parte trata da aplicação das atividades que foram executadas, como também dos resultados que foram alcançados com ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota. Como referencial teórico para os conceitos que foram tratados temos reflexões sobre: Bakhtin (1997) que trata sobre os gêneros textuais na perspectiva sócio histórica; Marcuschi (2001) considerando as práticas sociais para o ensino de Língua Portuguesa; as práticas pedagógicas partindo da pedagogia tradicional à pedagogia nova com Debaldo (2020); a construção do material didático com planejamentos, compreendendo o contexto de cada aluno com Saviani (1997) e as novas práticas educacionais pensando-se na escrita como uma tecnologia do saber com Coscarelli e Ribeiro (2017), além de muitos outros textos que fundamentaram as reflexões dos bolsistas. Por fim, como procedimento metodológico foi necessário a revisão das reflexões sobre o uso da Sequência Didática, em seguida, resgatar as experiências vivenciadas nas ações de atividade pedagógica na modalidade remota.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Sequência Didática; Modalidade Remota; Multiletramentos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS/LÍNGUA PORTUGUESA	8
2.1	A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: proposta nacional	8
2.2	O subprojeto do Programa de Residência Pedagógica no curso Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa	10
2.3	Ações iniciais do subprojeto com os bolsistas	10
<i>2.3.1</i>	<i>A escola de atuação do subprojeto</i>	<i>13</i>
<i>2.3.2</i>	<i>Reflexão sobre as estratégias de regência de leitura e produção textual no subprojeto</i>	<i>14</i>
2.4	As atividades da Residência Pedagógica no aperfeiçoamento da formação prática dos discentes	18
2.5	As práticas sociais da modalidade remota como ponto de partida	18
2.6	O planejamento	20
<i>2.6.1</i>	<i>Descrição das aulas</i>	<i>22</i>
<i>2.6.1.1</i>	<i>Poemas Visuais</i>	<i>22</i>
<i>2.6.1.2</i>	<i>História em quadrinhos</i>	<i>24</i>
2.7	As reflexões	26
3	SEQUÊNCIA DIDÁTICA VOLTADA PARA AS ATIVIDADES DA MODALIDADE REMOTA	28
3.1	Considerações reflexivas sobre sequência didática	28
3.2	Organização metodológica das Sequências Didáticas	29
3.3	O construção das sequências didáticas no subprojeto	32
4	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO	34
4.1	Sequência didática planejada para o 9º ano do ensino fundamental	34
<i>4.1.1</i>	<i>Os conteúdos da oficina Poemas visuais</i>	<i>34</i>
<i>4.1.2</i>	<i>Os conteúdos para realização da oficina história em quadrinhos</i>	<i>35</i>
4.2	Sequência didática realizada no 9º ano	36
<i>4.2.1</i>	<i>A sequência didática dos poemas visuais</i>	<i>37</i>
<i>4.2.2</i>	<i>A sequência didática história em quadrinhos</i>	<i>41</i>
4.3	Resultados das produções textuais	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, atualmente, as reflexões metodológicas sobre Sequências Didáticas consolidaram seu espaço, pois produções acadêmicas surgem a cada instante sobre essa temática, sem contar com as principais publicações dos autores suíços Dolz e Schneuwly (2004) que demonstram o quanto essa temática é necessária e importante para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente, no contexto de pandemia.

As discussões do presente Trabalho de Conclusão de Curso serão sobre as reflexões no uso de SD em atividades pedagógicas, com base nas experiências metodológicas realizadas no ensino de Língua Portuguesa, especificamente, do ensino fundamental com os alunos da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent localizada no município de São Bernardo - MA, com a disciplina de Língua Portuguesa na turma do 9º ano “C” turno vespertino.

As ações realizadas no âmbito dessa pesquisa aconteceram durante as atividades dos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (RP) do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Essas atividades são o objeto de reflexão deste trabalho monográfico. Assim, através dessa monografia pretende-se destacar a importância da Sequência Didática como instrumento indispensável para o ensino da Língua Portuguesa, a contribuição dessa ferramenta também está atrelada ao contexto pandêmico que foi vivenciado. Durante o programa, observou-se uma contribuição na organização das atividades de leitura e escrita que foram desenvolvidas em sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Código Língua Portuguesa foi fundamental para o desenvolvimento profissional dos discentes enquanto professores atuantes em sala de aula, a prática docente foi fundamental para que os discentes desenvolvessem uma postura reflexiva compreendendo os desafios que são enfrentados em sala de aula.

O subprojeto do Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Código Língua Portuguesa tem uma característica particular que é a interdisciplinaridade. Esse curso é oferecido unicamente no Centro de Ciências São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão. As ações que aconteceram durante o programa foram sob a orientação das professoras: orientadora; coordenadora e preceptora. As atividades eram sempre pensadas buscando superar os desafios existentes na realidade educacional durante a pandemia.

Com isso, essas atividades contribuem para a construção desse trabalho. Todas elas são referentes ao Programa de Residência Pedagógica realizado no ano de 2020. A atuação dos discentes bolsistas no contexto escolar, durante o período pandêmico, tirou-os de uma posição de universitários atuantes em sala de aula no ambiente físico para uma atuação no ensino de Língua Portuguesa em espaços virtuais. Um dos primeiros passos para os bolsistas foi o desafio da pandemia do COVID-19¹, pois ocorreu mudanças na configuração do ensino escolar havendo inúmeras restrições como: o isolamento social, uso de máscaras e mudança do ensino presencial para a modalidade remota.

No contexto pandêmico os residentes tiveram que se adaptar às tecnologias digitais para a continuação das aulas na educação básica. Porquanto, o ensino sofreu alterações durante esse período devido ao isolamento social, as aulas aconteciam em sua maioria através de aplicativos de celulares como: *Whatsapp, Google Meet, Padlet e Podcast*.

A justificativa pelo o interesse em refletir sobre essa temática, Sequências Didáticas na modalidade remota, dá-se pelos resultados frutos das experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas durante o RP, no ensino fundamental. A Sequência Didática será tratada nesse trabalho como um instrumento didático que possibilitou uma organização lógica, estruturando as abordagens metodológicas do ensino de Língua Portuguesa no ambiente virtual. Essa ferramenta traz a possibilidade de trabalhar diversos gêneros textuais dentro do contexto tecnológico. Desse modo, as atividades docentes desenvolvidas tiveram uma melhor exploração da leitura e produção textual, de modo contextualizado possibilitando uma maior ampliação das habilidades exigidas aos alunos.

Nas primeiras reflexões é destacado o conceito de SD sobre a perspectiva de ferramenta capaz de organizar atividades e estruturar algumas tarefas com o objetivo de promover habilidades educacionais, tanto aos alunos como aos bolsistas, assim, alcançando os objetivos desejados.

Diante isso, as reflexões sobre SD estão pautadas em compreendê-la como instrumento para estruturar o trabalho docente na modalidade, remota que exige competências inovadoras para a atuação nos espaços digitais. Os eixos norteadores das atividades de ensino possibilitam aos docentes uma ação nas atividades mais versáteis capaz de dinamizar os percursos metodológicos. Além disso, as SDs servem para organizar os passos da atuação

¹ O nome Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

docente em sala de aula nas aplicações dos conteúdos dando uma relação de sentido entre as etapas alcançadas.

As recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aborda uma importante reflexão sobre as situações de aprendizagem relacionando as práticas sociais com a base na linguagem em que:

Planejar situações de interação nas quais esse conhecimento sejam construídos e /ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (BRASIL, 1998, p. 22).

Diante de tal exposto, a linguagem é fundamental no aspecto social de interação comunicativa do cotidiano entre os sujeitos, assim, é necessário considerar as particularidades da vida dos alunos para a execução das aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, sob a orientação das preceptoras, buscava-se nas reuniões de planejamento, que fundamentaram as práticas dos bolsistas, uma adequação nas atividades metodológicas aos aplicativos digitais.

As principais pautas discutidas nas reuniões estavam de acordo com os PCNs que defendem um ensino capaz de fazer com que os alunos se tornem aptos a interpretar diferentes tipos de texto. O ensino de língua é destacado dentro dos PCNs como um instrumento utilizado em todas as esferas da atividade humana. Desse modo, a língua é compreendida como tudo aquilo que faz parte do arsenal cultural enquanto sujeitos falantes.

O ensino baseado nos livros didáticos e gramática tradicional são muitas das vezes visto por uma má visão do ensino de Língua Portuguesa. Portanto, para o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota é necessário considerações atuais incluindo as novas práticas das linguagens nesse contexto contemporâneo, especificamente na pandemia, período que exigiu mudanças bruscas no ensino de Língua Portuguesa. Assim, há a necessidade do ensino está sempre acompanhando tais avanços nesse processo do desenvolvimento tecnológico.

A reflexão sobre o uso da Sequência Didática como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo apresentar neste trabalho monográfico a socialização dessas atividades vivenciadas pelos bolsistas, coordenadora e preceptora no Programa de Residência Pedagógica. A partir da vivência em sala de aula no espaço virtual foi possível compreender as principais dificuldades inerentes à educação básica durante esse período pandêmico.

A reflexão acadêmica pensando na promoção da leitura e escrita em sala de aula foi importante para diversificar o ensino de Língua Portuguesa dentro da realidade de cada aluno. Com isso, esse trabalho está organizado sobre as experiências vivenciadas dentro da proposta do Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Código Língua Portuguesa. O objetivo é descrever as atividades que aconteceram dentro do programa relacionando-as com as reflexões teóricas.

Em seguida, dentro dos capítulos deste trabalho foram apresentados modelos de SD que foram elaboradas dentro do programa, a construção desse material foi com base nos estudos das reuniões periódicas. A reflexão sobre esse material pedagógico de leitura e escrita é apresentado em forma de resultados alcançados tornando essas ações o material de análise. Assim, possibilitando uma compreensão do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental durante a pandemia.

Para que se chegasse aos resultados esperados acima, a pesquisa teve como ponto de partida as reflexões que compreendem uma possibilidade eficiente para o ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, a pesquisa se direcionou a uma perspectiva sistemática dentro do plano metodológico auxiliando nas respostas para uma melhor eficiência do ensino. Assim, foi necessário uma revisão dos conceitos teóricos sobre Sequência Didática no ensino fundamental.

Observando essa reflexão é possível identificar que a SD contribuiu para uma abordagem mais objetiva no ensino de Língua Portuguesa, as reflexões foram sustentadas com base nos relatórios produzidos a cada módulo do programa, os quais faziam parte do registro periódico dos bolsistas. Esses registros contribuem para a elaboração das Sequências Didáticas como também para uma adaptação das aulas durante esse período pandêmico.

2 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS/LÍNGUA PORTUGUESA

Esse tópico faz parte de um breve resumo sobre como aconteceu o funcionamento da Residência Pedagógica na Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa. Esse recorte é importante para compreender o percurso deste trabalho monográfico dentro do programa como também o principal objetivo: a implementação de projetos inovadores que facilitem a articulação entre teoria e prática dentro do curso de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica foi fundamental por integrar de maneira eficaz a formação de professores, promovendo a imersão desse discente dentro das escolas de educação básica. O processo de formação dos discentes teve como principal direcionamento as reuniões que aconteciam periodicamente entre coordenadoras, preceptoras e discentes. Essas reuniões tinham como objetivo refletir sobre como estavam acontecendo as práticas do ensino de Língua Portuguesa dentro da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent.

As atividades do Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa foram planejadas de acordo com as determinações institucionais da portaria capes nº 259 de 17 de dezembro de 2019. Essas determinações serão apresentadas de maneira breve especificando alguns aspectos desse documento que regulamenta as atividades, bem como destaca os objetivos desse programa.

2.1 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: proposta nacional

A coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES através da Portaria capes nº 259 de 17 de dezembro de 2019 e demais dispositivos aplicáveis à matéria. Tem como: "O objetivo do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica." (CAPES, 2019, p.02).

O mesmo instrumento documental classifica que a finalidade dos objetivos é elevar a qualidade da formação profissional dos professores de licenciatura. Dessa forma, promovendo uma integração entre a educação superior e a educação básica, além disso permitindo a imersão do licenciando nas experiências metodológicas do ensino básico, desenvolvendo competências tecnológicas e despertando a interdisciplinaridade.

Diante dos objetivos do programa, a portaria apresenta uma articulação dentro da formação ativa entre teoria e prática. Dessa forma, incluindo também os currículos e propostas pedagógicas do curso de licenciatura seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse aspecto, esse documento destaca também sua preocupação em relação ao contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar.

Assim, o documento aborda em seu texto que o principal objetivo é “Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e às escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica” (CAPES, 2019, p.02), para atuação dos bolsistas na educação básica as atividades eram planejadas dentro dos espaços acadêmicos. Durante as reuniões o planejamento e análise do material didático era pensado observando as características e necessidades de cada sala.

O mesmo regimento diz que o Programa de Residência Pedagógica, em sua proposta nacional, deve ser executado dentro do espaço de escola pública de educação básica habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pelo IES para participar do projeto institucional de residência pedagógica. Essas determinações levam em consideração as escolas que tenham obtido uma média abaixo da média nacional.

De acordo com a portaria, no que se refere às características estruturais do Programa de Residência Pedagógica suas definições são articuladas também por um Subprojeto definido como conjunto de núcleos organizados por áreas de residência pedagógica classificados como: áreas prioritárias de residência pedagógica e áreas gerais de residência pedagógica.

O Subprojeto tem como área de ensino o curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa oferecido no campus São Bernardo, esse curso contempla uma formação interdisciplinar dentro da habilitação em língua portuguesa. As ações desenvolvidas dentro do subprojeto da Residência Pedagógica no curso LC estabeleceu um foco especificamente na área de Língua Portuguesa.

Os próximos parágrafos serão dedicados a apresentação como estava funcionando o subprojeto do Programa de Residência Pedagógica, nos primeiros momentos de atividades realizadas no programa estavam voltadas para o planejamento, em seguida para a experiência prática em sala de aula. O subprojeto segue as determinações dos regimentos contemplando os objetivos e propostas a nível nacional.

Além disso, o subprojeto da Licenciatura Linguagens e Códigos Língua Portuguesa promoveu diversas pesquisas acadêmicas dentro do contexto docente em que inúmeros trabalhos foram realizados sobre a orientação das coordenadoras e preceptoras. A seguir, será tratado sobre o subprojeto do Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Nesse tópico, será destacado quais eram as finalidades do subprojeto dentro do programa fazendo uma relação direta com o regime institucional do curso. Como também, destacar a contribuição das edições anteriores do subprojeto para o planejamento e execução do atual subprojeto.

2.2 O subprojeto do Programa de Residência Pedagógica no curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa

O subprojeto está em concordância com regimento institucional do curso seguindo as competências exigidas pelo Curso de Licenciatura em Linguagens e Código Língua Portuguesa. Esse curso tem caráter interdisciplinar passando por diversas reformulações no seu Plano Político Pedagógico (PPP). Pois, o Curso de Licenciatura em Linguagens e Código Língua Portuguesa é único, existindo somente na Universidade Federal do Maranhão situado no Campus São Bernardo.

O diferencial de tal proposta do curso está relacionado com o objetivo de promover uma formação interdisciplinar aos discentes especificamente no ensino fundamental e médio. Diante desse aspecto, a formação interdisciplinar do curso a Residência Pedagógica foi promovida aos discentes que já haviam executados 50% da graduação, os critérios estabelecidos promoveram uma contribuição significativa para o alcance dos objetivos do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica.

O plano de trabalho do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica foi planejado com base nas experiências vivenciadas por professores e alunos nas escolas do município de São Bernardo, as escolas com maiores necessidades no ensino aprendizagem e que estavam adequadas aos critérios exigidos pelo regimento do programa foram contempladas para receber os bolsistas. O subprojeto deu início no primeiro semestre do ano de 2021, tendo como plataforma de reuniões o aplicativo *Google Meet*, as atividades iniciaram no dia 10/02/2021 com projetos voltados para a prática de atividades pedagógicas que seriam executadas de modo *online* no ensino fundamental.

No próximo item, será abordado as primeiras ações que foram realizadas através dos bolsistas e das preceptoras dentro do subprojeto. Dentre essas ações, tivemos reuniões iniciais que foram importantes para o encaminhamento de todos os trabalhos. Essas reuniões nos ajudaram também a compreender diversos textos que fomentaram nossas reflexões sobre práticas executadas.

2.3 Ações iniciais do subprojeto com os bolsistas

Nesse recorte destaca-se algumas ações que deram início às atividades do subprojeto na Licenciatura Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, além da proposta e dos objetivos que dão o encaminhamento a execução dos trabalhos. Esse tópico é destinado a destacar as reflexões teóricas que aconteceram durante as primeiras reuniões do programa residência pedagógica.

Contemplando reflexões que foram importantes para as análises das atividades desenvolvidas, como: das práticas pedagógicas partindo da pedagogia tradicional à pedagogia nova com Debalde (2020); da construção do material didático com planejamentos compreendendo o contexto de cada aluno com Saviani (1997) e das novas práticas educacionais pensando-se na escrita como uma tecnologia do saber com Coscarelli e Ribeiro (2017), além de muitos outros textos que fundamentaram as atividades dos bolsistas.

As reuniões aconteciam de modo *online* com sessões de estudos com leituras e discussões de diversos textos, essas reflexões fomentaram todas atividades de pesquisas que foram realizadas subsequentes. As leituras eram acompanhadas com reflexões sobre a atual situação do isolamento social durante a pandemia, observando também a realidade da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent.

As reuniões foram todas realizadas de modo *online* diferente das edições anteriores do Programa de Residência Pedagógica. Durante as reuniões *online* alguns bolsistas tinham dificuldades em acessar a internet devido problemas de conexão na internet. As possibilidades de como poderia ser trabalhado as aulas durante o programa foram dadas pelas professoras preceptoras que conheciam a realidade das aulas no ensino fundamental.

A partir das frequentes reuniões foram surgindo reflexões sobre as possíveis maneiras de trabalhar o ensino de Língua Portuguesa dentro do ensino fundamental. Ao longo do subprojeto tinha-se como objetivo a reflexão teórica relacionando-a com a realidade dos

alunos. Nesse sentido, não buscavam-se soluções somente para a continuidade, mas buscava-se pontos de vista que contribuíssem para uma execução eficaz do ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota dentro da educação básica.

Diante disso, a pesquisa em educação é discutida por diversos teóricos como por André (2001) que traz a ideia de que o pesquisador é o meio que liga o conhecimento ativo e as novas evidências do conhecimento. Sobre as questões abordadas dentro da pesquisa o que realmente interessa no ensino de Língua Portuguesa é estabelecer um ponto de partida entre o ensino e a realidade escolar dos alunos. Desse modo, foi necessário uma relação mais próxima entre o campo da pedagogia, as novas tecnologias e o ensino da língua portuguesa. Além disso, o subprojeto do Programa Residência Pedagógica estava preocupado com as regências, pois elas aconteceriam de maneira remota devido a pandemia do COVID-19.

Os planejamentos anteciparam as preocupações em relação ao acontecimento das regências, assim, as reuniões foram importantes para que os bolsistas pesquisassem sobre a realidade escolar no período da pandemia. As leituras tiveram sua contribuição que fundamentaram algumas análises críticas sobre o universo da realidade escolar, com a ajuda das professoras preceptoras tinha-se informações valiosas que relacionavam-se com autores contemporâneos que nortearam as atividades de leitura e produção textual.

O surgimento de práticas pedagógicas partindo da pedagogia tradicional à pedagogia nova é observado que em meio a transição desse processo estão se implementando instrumentos de tecnologias da informação facilitando a comunicação. Essas particularidades surgem dando oportunidade ao fortalecimento das metodologias ativas. As tradicionais práticas de ensino foram ao longo do tempo sendo substituídas por métodos mais efetivos e até prazerosos ao interesse dos alunos. Dessa forma, é possível concordar com Debalde (2020) afirmando que:

A pedagogia nova, em oposição à pedagogia tradicional, encontrou nas tecnologias da informação e comunicação uma aliada para o fortalecimento das metodologias ativas. As práticas tradicionais foram substituídas por atividades prazerosas que despertam o interesse do estudante, como, por exemplo, as atividades realizadas na mesa educacional. Com o referido recurso, bastante utilizado na fase da alfabetização, é possível desenvolver atividades interativas e colaborativas, despertando o interesse do aluno. (DEBALD 2020, pág. 10)

Portanto o contexto das metodologias ativas possibilitou pensar na maneira como agir diante dos alunos contemporâneos. O foco do docente nesse processo atual está voltado tão somente para centralização da aprendizagem, integrando a produção de conhecimento por

parte dos estudantes exigindo cada vez mais do professor inovação nas práticas de ensino sendo um desafio para promoção da aprendizagem.

Os recortes de teóricos foram fundamentais para pensar em estratégias de investigação ao longo dos primeiros momentos do subprojeto, fornecendo assim um suporte teórico que expandiu a percepção da realidade no âmbito escolar. Além disso, os bolsistas tiveram a oportunidade de trabalhar de maneira flexível conteúdos de Língua Portuguesa na modalidade remota, esse cenário deu a oportunidade dos discentes serem protagonistas e desbravadores no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota.

O item a seguir será abordado as principais características que a escola vivenciou nessa modalidade remota. Pois, houve a necessidade de adaptações na execução do subprojeto com orientações para elaboração das metodologias e propostas de ensino que fossem capaz de superar as dificuldades dos alunos.

2.3.1 *A escola de atuação do subprojeto*

A Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent era uma das escolas de atuação do Programa de Residência Pedagógica, especificamente, do ensino fundamental. Essa escola faz parte da rede municipal de São Bernardo localizada na zona urbana em perímetro comercial e foi fundada no ano de 2021. A escola funcionava de segunda-feira à sexta-feira e contava com o ensino fundamental, disponibilizando vinte salas de aula durante o turno da manhã e vinte salas de aulas no turno da tarde.

O número total de alunos nessa escola era de seiscentos alunos, trezentos no turno manhã e trezentos tarde. A estrutura da escola comporta condições para pessoas com necessidades especiais como também dispõe de uma direção com vários profissionais que deram apoio e orientações.

Assim, a escola oferecia séries do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde. Os aspectos físicos da escola não puderam ser melhor detalhados devido à ausência de oportunidades de visitas presenciais. Pois como foi dito as aulas aconteciam na modalidade remoto havendo a necessidade de estarmos fora da sala de aula.

Por ser uma escola nova, criada durante esse período da pandemia, os alunos também não tiveram a oportunidade de estarem no primeiro momento em sala de aula. Durante as reuniões do subprojeto, as preceptoras destacavam que mesmo com a falta de aulas presenciais os alunos que participavam das aulas remotas se mostraram participativos das atividades realizadas.

O trabalho da Residência Pedagógica no subprojeto deveria ser iniciado a partir de orientações na elaboração das metodologias de ensino para os alunos, pois a escola estava considerando as novas metodologias e as mais diversas realidades vivenciadas pelos alunos. Nesse sentido, pensar em possibilidades e propostas de ensino alinhando as dificuldades dos alunos e práticas pedagógicas ativas no contexto pandêmico é perceber um novo modelo de aprendizagem, porquanto essa mudança está para além de uma simples constatação instaurando-se em novos modelos didáticos. O impacto dessa mudança reflete nas práticas de docência e no posicionamento em relação ao aluno, professor e conhecimento. Diante disso, as leituras realizadas durante o (RP) forneceram possibilidades e novas interpretações sobre os diferentes espaços no campo educacional.

A partir de reflexões como a de Valente (1999) e Almeida (2000) é importante destacar que a relação das tecnologias digitais na educação se tornou algo mais que necessário. Dessa forma, é questionado dentro da graduação quais ferramentas utilizadas na formação dos professores deveriam ser cada vez mais incorporadas, auxiliando uma abordagem de ensino contemporânea.

Com o avanço da pandemia no Brasil o ensino na modalidade presencial foi adaptado para o modelo remoto, as escolas e os profissionais tiveram que se adaptar de modo que seguissem as recomendações sanitárias e as deliberações implementadas no município em decorrência do quadro pandêmico.

Na escola as condições de trabalho dos bolsistas no ensino remoto apresentou dificuldades, estavam limitados a apenas alguns aplicativos de celulares para realização das aulas. A necessidade de equipamentos tecnológicos e internet compatível era um desafio tanto para os bolsistas como para os alunos da rede pública. Nesse sentido, o desconhecimento das tecnologias digitais se caracteriza como uma desqualificação. Assim, concordando com: Libâneo; Oliveira e Toschi (2005) que diz:

No novo processo de produção, em que estão presentes as novas tecnologias e as novas ou mais flexíveis e eficientes formas de organização da produção, não há praticamente lugar para o trabalhador desqualificado, com dificuldades e aprendizagem permanentes, incapaz de assimilar novas tecnologias, tarefas e procedimentos de trabalho [...]. A desqualificação passou a significar exclusão do novo processo produtivo. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005, p.10).

Levando em consideração essa reflexão sobre as novas tecnologias digitais durante a pandemia, o ensino de Língua Portuguesa durante esse momento teve alguns prejuízos, pois os bolsistas como também as professoras preceptoras tiveram que criar estratégias que

suprissem as necessidades das atividades de leitura e produção textual dentro do subprojeto. No tópico seguinte, trataremos sobre as reflexões das estratégias de regência na leitura e produção textual. Durante essas atividades, foi necessário um olhar cuidadoso para observar e aplicar conceitos teóricos que estavam presentes em todas as reuniões do subprojeto. Com isso, essa reflexão foi importante para se perceber o alinhamento entre teoria e prática em sala de aula.

2.3.2 *Reflexão sobre as estratégias de regência na leitura e produção textual do subprojeto*

As atividades realizadas durante o subprojeto foram norteadas por conhecimentos das práticas sociais na modalidade remota. Desse modo, foram necessárias além de leituras sobre essa temática a realização de um recorte dos principais teóricos já trabalhados nas disciplinas de estágio do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

Relacionar esses recortes com a atual situação vivenciada pelos bolsistas no âmbito educacional é perceber novos pontos de vistas sobre a leitura. Segundo os estudos de Zilberman (2011), a prática da leitura não é limitada às interpretações e decodificações dos conteúdos textuais que são destacados na escrita. Por outro lado, a leitura é compreendida como fatos históricos que estão ligados diretamente a diferentes práticas sociais.

Durante essa pesquisa monográfica, uma das mais novas e diferentes realidades foi vivenciar o ensino de Língua Portuguesa nesse momento de pandemia. O processo de aprendizado do 9º ano do ensino fundamental ocorreu de maneira lenta, pois as dificuldades eram um desafio nas competências estabelecidas. Na modalidade remota não era simplesmente trabalhar os conteúdos enviados aos alunos atividades, era necessário uma reciprocidade em relação aquilo que era ensinado para que houvesse uma compreensão.

Sobre isso, deve-se levar em consideração que o processo de ensino-aprendizagem sofreu modificações contemplando novas metodologias para o ensino de Língua Portuguesa. A fim de que o desempenho dos bolsistas vivenciando essa realidade seja compreendida como um processo que exige dos mesmos uma versatilidade, pois desempenhar tarefas de leitura e produção textual nesse ambiente é um desafio para se ultrapassar o domínio da aprendizagem de leitura e escrita.

Ao longo da realização do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica foram necessárias diversas leituras sobre as práticas de letramentos literários. Diante disso, reflexões como as dos teóricos de Rildo Cosson (2006) que abordam aspectos do letramento literário foram importantes para reflexão da leitura e letramento literário, como também Nunes (1993-1994) que contribuiu com as noções de educação a distância. Sobre essas considerações, fazer uma abordagem de letramento literário com o ensino a distância foi uma tarefa difícil para os bolsistas, pois são necessárias e competências estabelecidas aos discentes que estavam além das regências em sala de aula.

Uma reflexão sobre letramento foi também discutida durante as reuniões baseadas nos textos como de Marcuschi (2003). Concordando que o letramento “[...] envolve as mais diversas práticas de escrita (nas suas variadas formas) na sociedade” (MARCUSCHI, 2003, p. 25), de modo que o falante da língua interage com formas de letramento não apenas em sua forma escrita. Mas também, essa perspectiva mostra a necessidade em explorar as diferentes práticas de letramento dentro do ambiente educacional.

A Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent por ter vivenciado esse momento pandêmico os bolsistas tinham uma tarefa a ser executada: identificar em qual nível de leitura os alunos estavam, pois a partir disso seria desenvolvido o planejamento observando as necessidades dos alunos. Dessa forma, atividades direcionadas para a leitura e escrita foram realizadas com o objetivo de minimizar os problemas existentes entre os alunos.

A intervenção era feita nos espaços remotos propondo durante as reuniões estratégias com o objetivo de elaborar um material didático que fosse capaz de suprir as necessidades tanto dos alunos que possuíam internet como dos que não possuíam. Desse modo, os bolsistas tiveram que elaborar um material didático capaz de ser trabalhado de maneira remota.

Esse trabalho monográfico destaca como reflexão somente as aulas virtuais que aconteceram através de aplicativos digitais. Durante as reuniões com as preceptoras pensamos em elaborar cadernos de atividades que fosse possível a execução de maneira remota sem a necessidade do auxílio do professor, em que essas atividades fossem depois corrigidas e devolvidas aos alunos.

Esses aspectos analisados durante as reuniões foram essenciais para propomos estratégias de intervenção na sala de aula (espaços virtuais). À medida que as reuniões semanais aconteciam, os bolsistas juntamente com as professoras preceptoras planejavam-se estratégias de intervenção para aulas na modalidade remota. Assim, ao decorrer dos

planejamentos o grupo residência pedagógica definia cada vez mais as propostas metodológicas relacionando diretamente com os gêneros textuais, esses foram os objetos de estudos presentes na utilização das tecnologias digitais.

Os conceitos de gêneros textuais dentro dessa pesquisa, deve suas justificativas, pautadas nas reflexões de Bakhtin (1997) no livro “Estética da Criação verbal” em que a comunicação só é possível existir através de gêneros textuais, assim, concordando também com Marcuschi (2002) afirmando que a comunicação só é possível acontecer por meio dos gêneros textuais.

Para elaborar uma reflexão sobre esses conceitos é necessária uma análise sobre o contexto atual, tornando-se indispensável falar sobre letramentos digitais e multiletramentos para a elaboração das Sequências Didáticas. Nesse aspecto, os gêneros textuais digitais presente nesse contexto pandêmico são os objetos de estudos para uma prática do multiletramento, pois tal assertiva concorda com Rojo e Maura (2012) em que: “O ensino de Língua Portuguesa vê-se levando a promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos demandados pelas práticas que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflitos entre as gerações.” (Rojo e Maura, 2012, p. 152).

Assim, esses gêneros são caracterizados por suas funções sociodiscursivas, segundo o teórico Bakhtin (1997, p.301) os gêneros textuais são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, eles são variáveis tornando suas práticas reais ilimitadas dentro do contexto de uso. Compreende-se que existe uma necessidade de encurtar a distância entre o ensino de Língua Portuguesa e a realidade vivenciada pelos alunos nas práticas comunicativas na sociedade através do gêneros textuais. Diante de tal reflexão, entende-se que é por meio da vida cotidiana que a linguagem acontece, o uso da língua nas mais variadas situações reais da vida que a língua permeia as atividades humanas.

Os enunciados são uma construção linguística que caracterizam-se pela natureza prática, surgindo em todas as esferas da atividade humana. Com isso, as práticas sociais ocorrem por meio da língua. As atividades do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental do 9º ano estava voltado para a perspectiva do letramento literário. Pois o ensino é pautado em atividades metodológicas de forma a contextualizar a leitura e escrita.

Essa pesquisa é baseada não somente nos estudos de gêneros textuais, mas também o foco dessa proposta está relacionada à atuação dos bolsistas utilizando-se das Sequências

Didáticas para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Durante as reuniões diversos modelos de SDs foram discutidos, todas as reflexões eram importantes para determinar as atividades que seriam desenvolvidas posteriormente nas regências.

Os trabalhos de produção textual que foram desenvolvidos dentro dos espaços virtuais em sala de aula foi pensando no discurso que os alunos estavam vivenciando, pois na modalidade remota eles articulavam suas produções com o momento atual. Diante desse contexto, os bolsistas observaram que o ponto de vista nas produções textuais dos alunos era diferente do modelo de ensino presencial, havendo uma necessidade de ligar essa produção sempre com os aplicativos digitais.

Observando essa particularidade, as atividades de produção textual desenvolvidas no subprojeto não estavam limitadas aos trabalhos que estabeleciam somente métodos. Mas tratando sobre formação discursiva, o discurso de tal sujeito não é baseado em uma simples reprodução dos padrões, por outro lado, o sujeito é capaz de internalizar padrões e reproduzi-los de formas diversificadas associando-os ao seu ponto de vista. Nesse sentido, os alunos utilizaram ferramentas inovadoras para a articulação de suas produções textuais com o conteúdo já existente possibilitando um comprometimento com sua formação discursiva concordando por exemplo com Geraldi (1997), quando ele afirma que:

Na produção de discurso, o sujeito articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo que, vinculado a uma certa formação discursiva, dela não é decorrência mecânica, seu trabalho sendo mais do que mera reprodução: se fosse apenas isso, os discursos seriam sempre idênticos, independentemente de quem e para quem resultam. Minha aposta não significa que o sujeito, para se constituir como tal, deva *criar* o novo. A novidade, que pode estar no reaparecimento de velhas formas e de velhos conteúdos, é precisamente o fato de o sujeito *comprometer-se* com sua palavra e de sua *articulação* individual com a formação discursiva de que faz parte, mesmo quando dela não está consciente. (GERALDI, 1997, p. 136).

Diante desse recorte, foi possível compreender que os alunos articularam-se de maneira individual na sua maneira discursiva, essa reflexão está diretamente relacionada com as afirmações teóricas que foram discutidas nas reuniões do subprojeto. A seguir, será abordado sobre as atividades da Residência Pedagógica no aperfeiçoamento da formação prática dos discentes, tendo essa a finalidade objetiva na formação acadêmica do discente enquanto professor.

2.4 As atividades da Residência Pedagógica no aperfeiçoamento da formação prática dos discentes

As atividades realizadas dentro do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica, fazem referência ao desenvolvimento das práticas docentes em que os bolsistas vivenciavam experiências dentro das atividades metodológicas de planejamento e execução das aulas nos espaços virtuais de maneira interdisciplinar.

Os trabalhos de intervenção realizados em caráter interdisciplinar, iniciando pela oficina de chegada na modalidade remota foi elaborado e executado seguindo as reflexões teorias discutidas em reuniões. O papel das preceptoras, docente orientadora e coordenadora institucional foi em promover aos bolsistas o melhor suporte possível para que houvesse o aperfeiçoamento da formação prática. As colaborações para que acontecessem esse momento são determinadas também pela reflexão sobre relatos de experiências que foram produzidas anteriormente sobre como acontecia o RP.

2.5 As práticas sociais da modalidade remota como ponto de partida

No ambiente das reuniões realizadas na Residência Pedagógica a presença das tecnologias digitais para a execução das atividades na modalidade remota eram indispensáveis. Essas ferramentas eram utilizadas não para promover um contato mais próximo e familiar entre os residentes e os alunos em sala de aula. Mas também, buscava-se suprir a barreira do isolamento social aproximando-se dos alunos através de aplicativos digitais contextualizando o seu processo formativo.

Considerando esse aspecto destacado, o processo formativo do educador é de manter uma relação de proximidade e consciência com função educadora, tornando-se parte de sua prática social comum para ambas as partes: professor e aluno. As reflexões das atividades desenvolvidas no subprojeto do Programa de Residência Pedagógica da Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa são caracterizadas pela prática social levando em consideração o ensino de Língua Portuguesa e concordando com Dolz e Schneuwly (2004) em que:

Se o desenvolvimento é considerado como um processo de apropriação das experiências acumuladas pela sociedade no curso de sua história, as duas noções de prática social e de atividade e, conseqüentemente, as de práticas e atividades de linguagem são fundamentais: a primeira fornece um ponto de vista contextual e social das experiências humanas (e do funcionamento da linguagem); a segunda adota um ponto de vista psicológico para dar conta dos mecanismos de construção interna dessas experiências (particularmente, as capacidades necessárias para produzir e compreender a linguagem). (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.62)

O contexto dessa reflexão está relacionada ao entendimento e desenvolvimento sobre uma perspectiva histórica e social da humanidade. Os entendimentos das práticas sociais da linguagem oferecem uma compreensão contextual sob um viés prático, assim, as noções teóricas destacadas neste tópico estão sobre um ponto de vista em que destaca os aspectos sociais inerentes às práticas de linguagem.

As relações sociais da humanidade são desenvolvidas por meio das práticas sociais, elas se manifestam de modo singular nos mais diversos contextos, por pessoas que tomam uma postura particular nas relações. Dando continuidade à linha de raciocínio, os bolsistas compreenderam que os alunos da educação básica podiam ser entendidos através de suas práticas sociais durante as aulas, pois a linguagem se fazia presente em diversos momentos durante o ensino remoto. Como a linguagem exerce uma função mediadora entre seus agentes e suas práticas sociais, era importante destacar que os gêneros textuais também estão presentes em todas as esferas da atividade humana possibilitando a elaboração de sequências didáticas considerando a realidade vivenciada pelos alunos.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa estavam sempre priorizando durante esse momento pandêmico os procedimentos pedagógicos exigidos pelo Ministério da Educação.

As discussões nas reuniões tiveram bons resultados onde puderam nortear os bolsistas para reflexões teóricas como a de Dolz e Schneuwly (2004) tratando os procedimentos pedagógicos de modo que “devem privilegiar, de preferência, uma via funcional que respeite as delimitações próprias à situações e as possibilidades de descobertas” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 67). Diante dessa afirmativa, na modalidade remota houve a necessidade de trabalhar o domínio de diferentes gêneros textuais a partir das condições que eram oferecidas no contexto escolar. Portanto, as atividades com gêneros textuais foram importantes para que os bolsistas compreendessem as práticas sociais. O tópico a seguir será dedicado às atividades desenvolvidas no planejamento.

2.6 O planejamento

Nas reuniões do (RP), os bolsistas estavam o tempo inteiro observando a realidade escolar vivenciada na pandemia. As restrições determinadas para a educação pelo MEC, Ministério da Educação, eram seguidas porém isso inviabilizou o trabalho do ensino de

Língua Portuguesa na modalidade presencial. Questões sobre a dificuldade ao acesso à internet entre os alunos era uma das observações destacadas pela professora preceptora.

O planejamento das atividades didáticas para inserção dos bolsistas no cenário pandêmico vivenciado pelo contexto educacional foi estabelecido por um processo de envolvimento entre os bolsistas e o planejamento das oficinas didáticas. Com isso, as reuniões aconteciam entre preceptoras e bolsistas para a organização do percurso de atividades metodológicas que seguiam as reflexões teóricas para o alcance dos objetivos.

Sobre a frequência das reuniões, elas aconteciam semanalmente na modalidade remota através do aplicativo *Google Meet*, essas reuniões eram pautadas na socialização das atividades realizadas e na elaboração de atividades para aplicação posteriormente.

Pensar em estratégias que enfrentasse o desafio do isolamento social era uma tarefa realizada constantemente, o ensino de Língua Portuguesa contou com reflexões sobre o uso dos gêneros textuais na sala de aula de acordo com Marcuschi (2003) revelando o caráter sócio-comunicativos dos gêneros tanto no aspecto da fala ou escrita. Assim, é necessário a utilização de algum gênero textual para que haja a comunicação.

Nesse sentido, ocorre uma necessidade em refletir sobre o uso dos gêneros textuais e digitais sobre o viés da BNCC. As estratégias pedagógicas elaboradas durante as reuniões são relacionadas à leitura e escritas nos ambientes virtuais. Com isso, de acordo com a BNCC (2018) “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (BRASIL, 2018, p.68).

Diante de tal análise, essa reflexão aborda um direcionamento para as estratégias pedagógicas que foram realizadas e úteis para o uso dos gêneros textuais e digitais na prática do multiletramento na modalidade remota. Os trabalhos com gêneros sobre a perspectiva dos multiletramentos no cenário educacional expõem a Sequência Didática com uma aliada no sentido de construir um processo de ensino em que os alunos possam ter um conhecimentos significativos para sua prática social.

Para elaboração das Sequências Didáticas era necessária a escolha de dois gêneros textuais. Inicialmente, foram escolhidos o gênero poemas visuais e o gênero história em quadrinhos. O gênero poemas visuais foi escolhido pelo fato de o mesmo estar diretamente ligados a vivência tecnológica dentro dos aplicativos de fotos *online* como as encontradas no

aplicativo *Pinterest* tornando-se familiar aos alunos. O segundo gênero história em quadrinhos foi escolhido pelo fato de os bolsistas estarem lidando com um público jovem que é atraído por uma leitura rápida e com imagens, fazendo desse gênero uma relação com o ensino de textos multissemióticos.

Os gêneros textuais trabalhados nas aulas do Programa de Residência Pedagógica foram pensados para que houvesse uma relação próxima entre os alunos do ensino fundamental e as atividades metodológicas desenvolvidas nesse contexto pandêmico. Os recursos digitais utilizados eram também articulados de modo que contemplasse a competência da interdisciplinaridade do subprojeto.

Com a definição dos gêneros textuais estabelecidos, o planejamento das aulas era pautado em definir os objetivos, conteúdos, público e como aconteceriam as aulas. O objetivo em trabalhar esses gêneros era despertar nos alunos o interesse pelo estudo da Língua Portuguesa através dos aplicativos digitais. Desse modo, as atividades metodológicas foram desenvolvidas pensando nas habilidades que seriam exigidas aos alunos.

O público era alunos do 9º ano do ensino fundamental, os bolsistas tinham como recursos para trabalhar em sala de aula alguns aplicativos digitais que foram fundamentais para que acontecessem as aulas. Aplicativos como: *Whatsapp*, *Google Meet*, *Padlet* e *Podcast* foram utilizados durante toda a atuação do Programa de Residência Pedagógica no ensino fundamental.

As metodologias de ensino desenvolvidas durante esse período foram estruturas em Sequências Didáticas que tinham como objetivo conceber tanto a realidade dos alunos como os possíveis recursos a serem utilizados.

As reuniões que aconteciam semanalmente juntamente com a professora preceptora era para a execução de um planejamento global do subprojeto, com a participação de todo o grupo. Porém, aconteciam atividades de propostas pedagógicas mais específicas dentro do Programa de Residência Pedagógica como a divisão dos bolsistas em duplas para trabalharem de maneira mais específica em cada sala de aula. Essas atividades foram realizadas em momentos distintos com objetivos específicos a serem alcançados.

2.6.1 *Descrição das aulas*

A primeira oficina a ser descrita foi a dos poemas visuais, sendo uma atividade que permitiu uma proximidade dos bolsistas com os alunos no ambiente virtual. Essa foi uma experiência importante para os bolsistas pois o contato com os alunos era marcado por uma representação virtual na modalidade remota.

A segunda oficina foi bem diferente da primeira, pois a proposta da segunda era relacionada às práticas de letramento literário em tempos de pandemia. Nesse sentido, a interdisciplinaridade nessa proposta estava bem mais presente, pois o texto a ser trabalhado era *O diário de Anne Frank* que durante a oficina seria tratado de temas relacionados tanto ao ensino de Língua Portuguesa como o contexto histórico.

2.6.1.1 Poemas Visuais

Para essa oficina foram escolhidos diversos poemas visuais como também poemas em versos, assim, possibilitando aos alunos uma reflexão sobre a evolução dos poemas. Esses poemas tinham também mensagens das mais diversas temáticas como: Felicidade, Angústia, Liberdade, Depressão e etc. A exposição dos poemas visuais e em verso serviu para que os alunos pudessem identificar a diferença entre eles, como também observar os mais diversos temas que podem surgir em um poema visual.

Vários exemplares de poemas visuais foram escolhidos em *websites* de imagens e selecionados para a apresentação aos alunos durante a oficina, tinha-se como objetivo mostrar para os alunos que os aplicativos digitais fazem parte da nossa vida não só para o entretenimento, mas também como uma possibilidade de aprendizado. Dentro dos conteúdos para essa aula foram estabelecidos a leitura e produção textual do gênero poemas visuais.

A oficina de poemas visuais aconteceu durante três dias e teve como objetivo verificar as práticas de leitura e escrita de alunos do ensino fundamental no 9º ano. Antes disso, para definir como aconteceriam as aulas da oficina foi votado entre os bolsistas e alunos da educação básica qual aplicativo digital seriam utilizados para realização dessa atividade. A decisão estava entre o *Whatsapp* e o *Google Meet*, como a maioria dos alunos e bolsistas não disponibilizavam de uma internet razoável decidiram optar pelo *Whatsapp*, por consumir menos internet.

No primeiro dia, os bolsistas responsáveis pela oficina iniciaram a aula enviado mensagens no grupo de *Whatsapp* que seria realizado na oficina. Nesse primeiro momento foi

estranho pelo fato dos professores, que eram os bolsistas, ministrarem a oficina através de um aplicativo de mensagens. Essa reflexão faz uma importante contribuição para se pensar nas modificações que aconteceram a todo instante dentro do ambiente educacional, com isso, pondo em prática as discussões que foram debatidas durante as reuniões sobre ensino na modalidade remota.

Os momentos iniciais dessa oficina seguiram a proposta metodológica definida no planejamento. Foram apresentados os bolsistas aos alunos através de um vídeo autoexplicativos, em que os alunos puderam identificar cada um dos professores. Essa primeira atividade foi importante para que os alunos entendessem como iria ser utilizado as ferramentas digitais, juntamente com o vídeo de apresentação foi enviado também um poema em verso chamado *Em Tempos de Dor* do autor Bráulio Bessa no formato de imagem e vídeo.

Esse poema teve a intenção de inspirar os alunos nos principais temas que viessem em seus pensamentos. Com isso, eles poderiam escrever sobre aquilo que eles achassem mais interessante durante a oficina todos os alunos participavam e ficavam cada vez mais envolvidos com a temática, ainda no primeiro dia com a apresentação dos poemas visuais e em verso sobre as temática: Amor, sonhos, medos e alegrias pedimos que eles produzissem um poema visual.

A oficina aconteceu de modo que eles produzissem textos para posteriormente serem expostos no *site* digital *Padlet* onde todos iriam ter seus textos postados, e seriam vistos por qualquer pessoa que tivesse o acesso ao *link*. A dinâmica, em seguida, seria que cada um tivesse seu poema curtido e comentado por cada um da sala ficando essa parte da oficina para o segundo dia.

Diante de tal exposto, envolvendo as atividades realizadas e as tecnologias dessa prática ligada ao multiletramento, os bolsistas sentiram-se acolhidos pela turma do ensino fundamental como também conseguiram desenvolver uma atividade que produziu bons frutos. Desse modo, as produções dos alunos foram concluídas, revisadas e expostas. As atividades feitas pelos alunos foram importantes para que os bolsistas pudessem analisar a escrita dos alunos tornando possível a intervenção de uma estratégias para o aprimoramento da leitura e escrita.

2.6.1.2 História em quadrinhos

A segunda atividade a ser descrita neste trabalho monográfico é a oficina realizada sobre a perspectiva do letramento literário. Ao decorrer das reuniões foram surgindo reflexões que puderam nortear os bolsistas para uma proposta de ensino mais próxima da interdisciplinaridade. Os registros da oficina destacada anteriormente ainda que tenham sido pensadas em estratégias de escrita afetivas, foram submetidos a um olhar de análise dos bolsistas observando a norma padrão da língua portuguesa.

Os textos produzidos pelos alunos deveriam ser enviados para os bolsistas, para que fosse feita a análise da escrita dos alunos. Dessa forma, seria elaborado uma estratégia para o aprimoramento da leitura e escrita. Os alunos do 9º ano devido ao período pandêmico que distanciou eles do ambiente escolar apresentavam deficiência na escrita dentro dos aspectos de gramática, regência, concordância e acentuação.

As estratégias pensadas para a segunda oficina apresentada foram desenvolvidas pensando nas principais dificuldades dos alunos. Logo, o objetivo dos bolsistas seria trabalhar a leitura envolvendo, assim, o processo de letramento literário, a estratégia seria uma oficina didática que se trabalhasse com o gênero história em quadrinhos.

A proposta pedagógica desenvolvida foi pensada também para ser trabalhada na modalidade remota com a união de duas disciplinas: Língua Portuguesa e História. O texto apresentado aos alunos foi a história em quadrinhos sobre o livro *O diário de Anne Frank* proporcionado uma atividade de leitura que retrata a vida de uma adolescente judia que viveu parte de sua vida escondida devido às perseguições nazistas no período da segunda guerra mundial.

Nessa atividade a interdisciplinaridade foi executada com êxito entre os conceitos de Literatura e História. Essa oficina aconteceu em dois dias com atividades prévias para que houvesse discussões do texto estabelecido, de acordo com a sequência didática estabelecida para trabalhar o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota era necessário ferramentas que auxiliassem o caminho para o conhecimento.

Nesse sentido, os bolsistas tiveram que conversar com os alunos para que a aula do primeiro dia acontecesse em um aplicativo diferente da oficina anterior. O aplicativo proposto pelos bolsistas para que acontecesse a aula foi o *Google Meet* aconteceu uma reunião prévia entre alunos e bolsistas para que estabelecessem um acordo para que todos participassem da oficina utilizando esse aplicativo no primeiro dia.

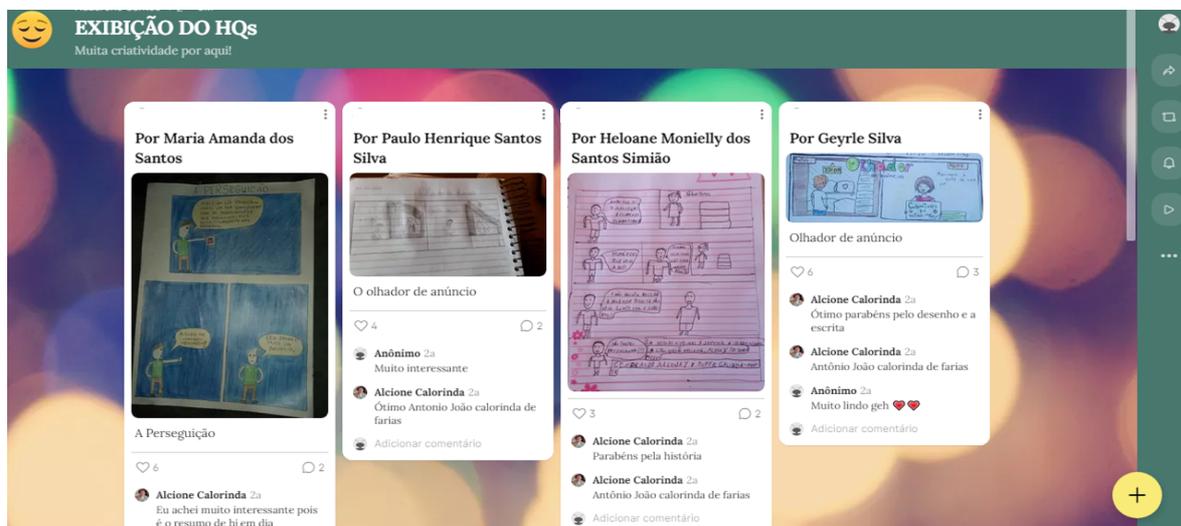
O segundo dia seria realizado através do *Whatsapp* onde eles iriam expor seus textos para os bolsistas, e posteriormente publicar no aplicativo *Padlet* para uma exposição que todos pudessem curtir e comentar os trabalhos realizados. Por se tratar de uma oficina que aconteceria em um aplicativo de vídeo chamada *Google Meet* foi necessário um teste antes com os alunos. Os bolsistas testaram os *slides* e áudios para a participação com intervenção ligando seus microfones.

Nesse processo, percebemos que a Educação a Distância foi fundamental para que as aulas de Língua Portuguesa não parassem devido ao isolamento social durante a pandemia. Nesse sentido, segundo Nunes (2020) a Educação a Distância é uma ferramenta incalculável e de suma importância para atender um grande contingente de alunos. Após os testes do aplicativo, a oficina teve início e no primeiro dia os alunos destacaram por meio de perguntas e respostas os principais aspectos que tinham destacado dentro do livro. A partir dessa interação, boa parte dos alunos participaram tirando dúvidas citando até mesmo trechos dos livros que permitiram reflexões sobre o contexto da segunda guerra mundial.

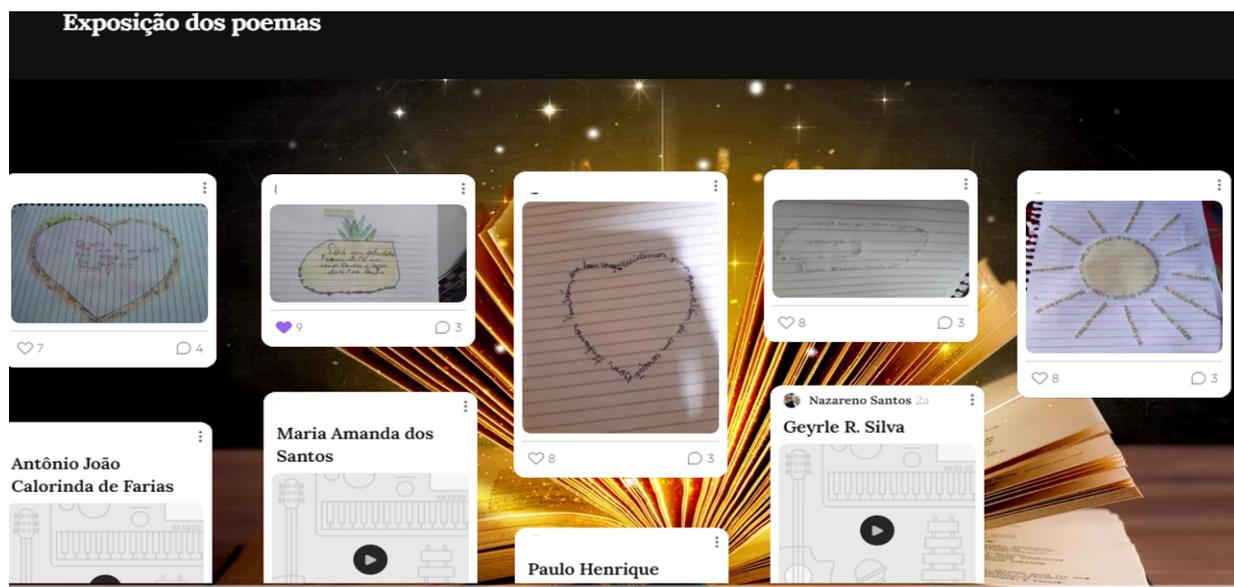
A relação interdisciplinar entre as disciplinas aconteceu da seguinte forma o professor responsável pela disciplina de História fez uma contextualização da segunda guerra mundial, destacando em sua fala os principais acontecimentos que marcaram esse período da história. Com isso, os alunos conseguiram identificar várias características presentes na obra lida.

O segundo dia dessa oficina se estabeleceu na produção de histórias em quadrinhos relacionado aos contexto do isolamento social vivenciado durante a pandemia como ao isolamento social vivenciado durante a segunda guerra mundial descrito no livro *O Diário de Anne Frank*. Os alunos produziram histórias com imagens para serem postadas, curtidas e comentadas por todos. Assim, o encerramento da oficina ocorreu com a publicação *online* no site do *Padlet* dos textos produzidos.

Postagem dos alunos no mural online Padlet “EXIBIÇÃO DOS HQS”.



Postagem dos alunos no mural online Padlet “Exposição dos poemas visuais”.



Essas são algumas das produções que foram realizadas pelos alunos, todas essas atividades foram produzidas individualmente por cada aluno, revisadas e publicadas. Os alunos mostraram muito empenho e dedicação para a produção e publicação dessas atividades. Dessa forma, foi possível desenvolver uma atividade que tivesse bons resultados e fizesse sentido para o momento vivenciado pelos alunos.

2.7 As reflexões

Durante a vivência dos bolsistas nas aulas realizadas no ensino fundamental de leitura e produção textual e letramento literário pôde-se observar uma versatilidade na posição dos bolsistas enquanto professores na modalidade remota. Sobre isso, buscou-se criar condições para que os alunos fossem capazes de transmitir suas ideias por meio de um processo de interação tecnológica.

Cabe destacar que com as mudanças e evolução que acontecem na linguagem e cultura na sociedade não é possível pensar no ensino de Língua Portuguesa como algo enrijecido, pois existe a necessidade do ensino adaptar-se à sociedade contemporânea. Assim, o

multiletramento é a possibilidade de preparar os alunos para transitarem nos diferentes espaços globalizados.

Referente a tal exposto, é possível relacionar a vivência dos bolsistas com as reflexões teóricas de Rojo (2013) tratando dos conceitos como multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. O ensino, atualmente, não é baseado somente no modelo tradicional de sala de aula é necessário a inclusão dos meios midiáticos para que exista uma efetiva incorporação das tecnologias nas práticas escolares, o contexto vivenciado pelos bolsistas na modalidade remota mostrou uma visão em que a sociedade está apropriando-se cada vez mais das diversas linguagens e mídias havendo uma disseminação cultural, que devem ser temas debatidos nas escolas:

[...] Multiletramentos é justamente pensar que para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar unicamente. Essas mídias, portanto, têm que ser incorporadas efetivamente, todas elas, tvs, rádios, essas mídias de massas, mas sobretudo as digitais incorporadas na prática escolar diária. [...] A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas. (ROJO, 2013, ENTREVISTA GRIM/UFC)

Sobre esse ponto de vista, o trabalho realizado durante as oficinas do Programa de Residência Pedagógica Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa na modalidade remota fez-se necessário o uso de novas ferramentas digitais como: áudio, vídeo e postagens em aplicativos *online*. Com isso, os bolsistas conseguiram adentrar o contexto tecnológico que é vivenciado pelos alunos, possibilitando essas atividades uma inclusão das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar que proporcionaram uma efetiva compreensão sobre a diversidade cultural vivenciadas pelos alunos do ensino fundamental.

O ensino de Língua Portuguesa não é baseado atualmente somente no uso do papel e caneta, mas é necessário que esses alunos aprendam a lidar com as ferramentas tecnológicas não só para o entretenimento e sim para aprendizado das diversas linguagens através desses instrumentos tecnológicos.

Os resultados e discussões deste trabalho buscam fazer uma reflexão sobre a contribuição das sequências didáticas atrelada aos multiletramentos digitais. Assim, o processo de planejamento e execução das atividades metodológicas contemplam as discussões que foram realizadas durante as reuniões no subprojeto do Programa de Residência Pedagógica Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.

As atividades que aconteceram durante esse período pandêmico oportunizaram uma aproximação dos bolsistas com as metodologias de ensino na modalidade remota. Além disso, possibilitou aos bolsistas experiências de ensino que não eram até então tão discutidas no ambiente acadêmico, pois a realidade do ensino de Língua Portuguesa é muito mais pensada para as atividades realizadas em sala de aula. Por outro lado, os planejamentos realizados durante as reuniões foram sempre colocados como desafios para que os atividades metodológicos de ensino fossem pensados para modalidade remota.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA VOLTADA PARA AS ATIVIDADES DA MODALIDADE REMOTA

Nesta seção será destaca algumas considerações que fazem referência às propostas metodológicas realizadas durante a execução do subprojeto. As Sequências didáticas são um conjunto de atividades didaticamente articuladas, assim, como afirmam Dolz e Schneuwly (2004) em que "uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Ainda sobre as reflexões sobre sequências didáticas segundo Dolz e Schneuwly (2004) são necessárias informações indispensáveis sobre determinado gênero a ser trabalho para a produção do material didático. Desse modo, as informações prévias são essenciais para a organização sistemática e lógica do material didático, assim, sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Diante dos conceitos supracitados, os planejamentos das atividades realizadas foram baseadas nessas reflexões, para que houvesse uma compreensão teórica entre as propostas metodológicas e as práticas docentes realizadas pelos bolsistas.

3.1 Considerações reflexivas sobre sequência didática

A maneira como é organizado o material didático diz muito sobre como o aluno recebe o aprendizado. As análises de Dolz e Schneuwly (2004) como prioridade principal a sequência didática como mecanismo que ajuda aos no aprendizado e dominações práticas das linguagens, que é compreendido em “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 – 98). Desse modo, as dificuldades dos alunos em escrever ou falar tanto nos espaços virtuais como presenciais de

sala de aula, podem ser as principais razões para a não argumentação dos alunos em determinadas situações.

Além disso, a proposta de metodologia do ensino sobre sequência didática possuem a finalidade em “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Nessa perspectiva, há a necessidade em buscar compreender Sequências Didáticas a partir de reflexões que possam revelar um significado mais amplo incluindo as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Tais compreensões sobre essas reflexões são baseadas em uma proposta de ensino para sala de aula. Assim, ao pensar em delimitar as ideias que podem ser aplicadas durante as aulas na modalidade remota é desenvolver uma concepção de ensino voltada para a condição da modalidade remota oportunizando aos alunos o acesso aos diferentes tipos de linguagem.

As considerações sobre a relação do uso de sequência didática na modalidade remota é baseada na organização das atividades de modo que contemplem os gêneros textuais em sala de aula. Como esse trabalho monográfico busca refletir sobre o uso da sequência didática na modalidade remota, é importante discutir os conceitos teóricos que fundamentam essa temática.

Os teóricos Dolz e Schneuwly (2004) norteiam essas reflexões para se desenvolver uma proposta de modelo didáticos que atenda as necessidade desse contexto. A produção textual, oral ou escrita é trabalhada por esses teóricos de modo que seja possível ensinar e escrever textos em situações públicas escolares como também em situações extraescolares.

Sobre isso, o entendimento dos teóricos está sobre o ponto de vista que a sequência didática é capaz de propor métodos sistemáticos que possibilitem competências em relação ao uso da língua em diferentes modalidades. Assim, preparando os alunos para diversas situações de comunicação, auxiliando principalmente durante a modalidade remota em que foram usando diferentes aplicativos digitais que exigiam uma leitura dinâmica para seu uso.

Portanto, os autores consideram as Sequências Didáticas como ferramentas que auxiliam o ensino de Língua Portuguesa, pois possuem como objeto principal o ensino de Língua Portuguesa através de gêneros textuais. Assim, esses autores tratam de questões que exploram um modelo específico de atividade relacionada com gêneros textuais, tratadas como ferramentas que auxiliam as atividades pedagógicas para alcançar os objetivos do ensino.

3.2 Organização metodológica das Sequências Didáticas

Sequências didáticas definidas como atividades organizadas que possuem objetivos a serem alcançados no processo de ensino de maneira eficiente. Nesse sentido, essas atividades seguem etapas com unidades didáticas, assim, faz-se necessário resgatar reflexões no sentido de compreender. As atividades metodológicas justificam suas etapas com base nas necessidades que envolvem os conteúdos a serem trabalhados.

Dolz e Schneuwly (2004) em sua apresentação de sequências didáticas para o ensino oral e da escrita, eles estruturam esses procedimentos no seguinte esquema:

1. A apresentação da situação
2. Apresentar um problema de comunicação bem definido
3. Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos
4. Primeira produção
5. Um primeiro encontro com o gênero
6. Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens
7. Módulos
8. Trabalhar problemas de níveis diferentes
9. Variar as atividades e exercícios
10. Capitalizar as aquisições
11. Produção final
12. Investigar as aprendizagens
13. Avaliação de tipo somativo (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 87-90).

Essa é a estrutura base de sequência didática apresentadas pelos teóricos, elas serve para dar acesso aos alunos às diferentes práticas de novas linguagens. No item 1, *a apresentação da situação*, tem como objetivo colocar diante dos alunos uma atividade de comunicação que resultará na produção final de um texto. Posteriormente o item 2, *apresentar um problema de comunicação bem definido*, esse item é necessário para que haja uma melhor compreensão da situação de comunicação que será resolvida.

Nas etapas seguintes, o item 3, *preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos*, existe para que o aluno perceba quais os conteúdos vão ser trabalhados. Momento prático inicia no item de número 4, *a primeira produção*, que é a tentativa em elaborar um primeiro exemplar de texto oral ou escrito, assim, revelando para os professores a representação das atividades. Em seguida, no item 5, *um primeiro encontro com o gênero*, é onde a produção inicial pode ser simplificada ocorrendo possivelmente uma preparação mínima.

Já no item 6, *realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens*, o aluno não recebem ligeiramente uma nota, pois essa etapa serve para uma

observação que privilegie um refinamento da sequência didática. Em outros termos, é o momento de análise das produções textuais observando as dificuldades encontradas pelos alunos. O item 7, *os módulos*, funcionam como procedimentos para que o professor trabalhe os problemas que surgiram na primeira produção.

Esses problemas surgem em diferentes níveis, assim, o item 8, *trabalhar problemas de níveis diferentes*, vem como um filtro para o professor resolver problemas em níveis específicos. Nesse sentido, o item 9, *variar as atividades e exercícios*, proporciona uma alternância para a resolução dos problemas que surgem em diferentes níveis.

Portanto, os alunos conseguem apropriar-se de vocabulários presentes dentro dos gêneros trabalhados em sala de aula. Esse aspecto faz parte do item 10, *capitalizar as aquisições*. Por fim, o item 11, *produção final*, é a fase que encerra o processo dessa sequência em que os alunos de maneira prática aplicam seus conhecimentos. Como método de avaliação os itens: 12, *investir nas aprendizagens*, e 13, *avaliação de tipo somativo*, funciona como uma ferramenta de avaliação em que os professores e os alunos comunicam-se avaliando o progresso realizado durante o trabalho.

Ao decorrer desse processo os alunos não se sentirão impressionados, pois a abordagem das atividades seguirá um modelo de construção interativa, buscando sempre uma adaptação a realidade específica. Nesse sentido é possível concordar com Dolz e Schneuwly (2004) afirmando que:

O procedimento evita uma abordagem “impressionista” de visitação. Ao contrário, este se inscreve numa perspectiva construtiva, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 – 98).

Dessa forma, a apresentação dessa estrutura base de sequência didática é fundamental para que exista uma linha procedimental para o ensino de Língua Portuguesa, podendo haver uma flexibilidade nas atividades metodológicas. Pois, observando essas diferentes particulares é fundamental para colocar o ensino em perspectiva de modificações apropriadas. A Sequência Didática é uma técnica que visa difundir o conhecimento através do desenvolvimento de atividades que se adequam às necessidades.

Existem diferentes métodos de organizar as sequências didáticas ou diferentes atividades a serem propostas. Sobre a perspectiva de outro teórico como Zabala (1998) observa-se que é necessário priorizar modelos específicos de abordagens metodológicas. Com

isso, ele busca discutir se a sequência didática serve para alcançar os objetivos propostos sendo necessário questionar se todas as sequências didáticas são úteis para o ensino.

Zabala (1998) diz, como professor, que:

[...] ter um conhecimento rigoroso de nossa tarefa implica saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. O segundo passo consistirá em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a idéia que temos da função da escola e, portanto, de nossa função social como educadores (ZABALA, 1998, p. 29).

Diante de tal exposto, o teórico compreende que o processo de ensino não limitado as simples transmissão de conhecimentos relacionando-os a determinados assuntos e, a escola juntamente com os professores devem identificar os fatores que contribuem no aprendizado do aluno. Com essa reflexão, a difusão do conhecimento será eficiente na coexistência do compromisso em formar sujeitos críticos a partir de uma formação interdisciplinar.

As atividades pedagógicas devem ser pensadas a partir de uma proposta que ultrapasse os limites do conhecimentos meramente obrigatórios, mas que seja possível uma abordagem desprendida de leitura restrita e sejam capazes de incluir todas as competências cognitivas.

As considerações dos autores abordadas nesta reflexão especificam um modelo didático referente a uma proposta mais ampla do ensino de Língua Portuguesa. É apresentado às considerações dos teóricos Dolz e Schneuwly (2004) em que para criação de um material didático é necessário trabalhar com gêneros textuais.

Isto é, as questões relacionadas ao uso do gêneros textuais que devem ser explorados em sala de aula para trabalhar com textos orais ou escritos é compreendida nesse período pandêmico como uma ferramenta que auxilie esse processo de planejamento das atividades metodológicas. Dolz e Schneuwly (2004, p. 83) afirmam que “os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes”.

Diante dessa citação, os gêneros textuais trabalhados durante as aulas remotas foram baseados em afirmações que diz respeito sobre as diversidades de textos presentes durante as situações de interação por meio da língua, em que é possível perceber uma regularidade que se convencionou nos chamados gêneros textuais.

Desse modo, entende-se que para planejamento das sequências didáticas “o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou faz de insuficiente” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.83). Fazendo referência aos gêneros que foram trabalhando na modalidade remota. O modelo didático apresentado, anteriormente, que é base

para a construção do material didático aplicado no subprojeto do Programa de Residências Pedagógica do curso Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa. Ele detalha o procedimento metodológico em níveis diferentes, assim, os alunos têm acesso específico aos processos de produção textual.

3.3 O construção das sequências didáticas no subprojeto

Durante a realização do subprojeto do Programa de Residências Pedagógica do curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, observou-se que as oficinas e aulas mencionadas nos tópicos anteriores estavam alinhadas à organização metodológica específica. Por se tratar de um projeto relacionado ao aperfeiçoamento da formação docente na graduação contava-se com uma experiência vivenciada pelos bolsistas durante o estágio no período anterior. Nesse sentido, as etapas demandavam um tempo mais curto para a elaboração das sequências didáticas.

Os planejamentos realizados eram pautados na organização metodológica das sequências didáticas, a elaboração desse material acontecia de maneira específica entre os bolsistas atuantes em sala de aula. Dessa maneira, a organização dos materiais didáticos auxiliaram no alcance dos objetivos do subprojeto como no aperfeiçoamento do processo de formação dos discentes, trabalhando o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota no ensino fundamental.

Durante as produções das propostas didáticas observou-se que os procedimentos metodológicos obedeciam não somente o meio que seria realizados as oficinas destacando os desempenhos dos alunos. Porém, essa produção era baseada no detalhamento das atividades realizadas em todas as aulas, descrevendo desde as atividades iniciais até uma produção final. Com isso, as atividades pedagógicas desenvolvidas no RP devia ter como prioridade os procedimentos pedagógicos atrelados ao domínio de diferentes gêneros textuais.

Portanto, relacionando as reflexões já estabelecidas juntamente com os conceitos teóricos tratados sobre o uso das Sequências Didáticas e gêneros textuais, foi de extrema importância vivenciar essa experiência para os bolsista no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota trabalhando com alunos do 9º ano, pois a partir dessa atuação no programa as competências estabelecidas no aperfeiçoamento da formação docente foram alcançadas.

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE REMOTA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

As sequências didáticas foram instrumentos que tiveram uma grande contribuição para o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota durante a pandemia, elas possibilitaram articular uma série de atividades que foram organizadas e aplicadas nas aulas remotas.

Diante da noção de Sequência Didática, compreendeu-se ao longo dessas discussões por meio das considerações dos autores que fundamentam esse trabalho monográfico que os procedimentos metodológicos devem ser pensados observando as necessidades dos alunos e o contexto que estão inseridos. Assim, essas reflexões tiveram como objetivo fundamentar atividades de leitura e produção textual baseando-se em uma organização bem definida para aplicação de oficinas didáticas com objetivos de elevar a qualidade da formação profissional dos professores de licenciatura.

4.1 Sequência didática planejada para o 9º ano do Ensino Fundamental

A produção das oficinas foi definida com objetivos em identificar o público alvo para que fosse desenvolvida as ações do subprojeto, assim, foi pensado que as ações realizadas deveriam ser estabelecido dias para que acontecesse e quais objetivos seriam alcançados. Na pandemia, trabalhar com a modalidade remota foi novidade para os alunos bolsistas que até então estavam habituados com as aulas de Língua Portuguesa na modalidade presencial.

As sequências didáticas constituídas como um conjunto de atividades articuladas para serem executadas em um determinado período de tempo, foram organizadas respeitando as condições da modalidade remota.

As duas atividades, Poemas visuais e História em quadrinho, destacadas neste trabalho possuem modelos didáticos específicos em que se encontram em algum momento como na utilização de algumas ferramentas digitais devido ao contexto pandêmico. Com isso, foi necessário pensar em conteúdos que pudessem ser articulados para alcançar objetivos determinados.

4.1.1 Os conteúdos da oficina Poemas visuais

As atividades desenvolvidas na oficina *Poemas visuais*, contou com diferentes textos que faziam parte do gênero poemas visuais. Os alunos puderam escolher diferentes textos para que pudessem produzir seus próprios textos, os conteúdos que direcionavam as atividades eram: *poemas visuais, poemas em versos, leitura e interpretação textual*. Nos

conteúdos é possível fazer uma relação com aquilo que foi refletido sobre os *módulos* e diferentes tipos de conteúdo que constituem os métodos de ensino em relação aos módulos.

Assim, em *Poemas visuais*, o trabalho com as tecnologias digitais era indispensável para que fosse possível trabalhar a leitura e produção textual. Esse trabalho de leitura alinhado as tecnologias foi dinâmico, os alunos gostavam da ideia de produzirem os textos para publicações *online*. Com isso, nós bolsistas observamos o entusiasmo e aproveitamos para desenvolver as atividades juntamente com os alunos. A prática da leitura nessa sequência didática era atrelado a visualização das imagens em espaços virtuais, colocando aos alunos com práticas de leitura distintas das que estavam habituadas. Eles deveriam pensar na produção textual como atividade que despertasse um sentido multissemiótico, trabalhando com imagens e escrita.

Sobre esse gênero a linguagem era ligado diretamente entre o texto linguístico e o texto visual. Nesse sentido, a poesia visual é vista como a leitura de palavras em caráter semiótico. Havendo, assim, uma interação entre palavras e imagem para os alunos a interpretação realizada dos poemas visuais dentro de uma perspectiva semiótica não é baseada em modelos prontos e acabados de interpretação. Por outro lado, a intenção é observar as representações dos poemas relacionando com o contexto vivenciado.

A escolha dos poemas visuais, que foram utilizados como exemplares, foi baseada na ideia que os alunos são atraídos por imagens e que não exigem muito tempo para serem compreendidas, pois no mundo tecnológico que vivenciamos as informações em seus enunciados são cada vez mais reduzidas para que seja possível uma fácil compreensão.

Os poemas visuais seguem essas características desejadas pelos bolsistas para se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota. Com isso, segundo Bouro (2014) “Em todos os poemas visuais, o que nos permite estabelecer seu valor distintivo é justamente o elemento visual em relação com a palavra. Poemas visual é um poema para ser visto, logo, visual. A aparente tautologia quer comprovar a especificidade desse tipo poético.” Bouro (2014, p. 24).

Portanto, através da escolha dos poemas visuais foi possível considerar o caráter individual que cada aluno estava vivenciando o ensino da modalidade remota, baseado em uma relação de envolvimento com as tecnologias e o isolamento social. Embora o trabalho com o gênero poema visual seja necessário o contato visual, a modalidade remota pôde proporcionar essa experiência através dos aplicativos digitais utilizados durante as aulas.

4.1.2 *Os conteúdos para realização da oficina história em quadrinhos*

Seguindo os padrões lógicos de Sequência Didática desenvolvida na oficina anterior, as etapas desenvolvidas no planejamento da oficina *história em quadrinhos* foram determinadas pelos conteúdos que eram trabalhados a cada dia na aplicação das aulas remotas. As propostas didáticas que foram elaboradas a cada dia pretendiam orientar o trabalho de maneira articulada com os seguintes conteúdos: gênero textual história em quadrinhos e letramento literário na modalidade remota.

Seguindo as sugestões dos teóricos Dolz e Schneuwly (2004) é necessário um gênero textual para a criação da sequência didática. Nesse sentido, ela funcionará como mecanismo que auxiliará o aluno no aprendizado e dominações práticas das linguagens. Assim, é possível pensar em uma em estratégias capazes de suprir as dificuldades enfrentadas em sala de aula as quais são: dificuldade na escrita e fala tanto nos espaços presenciais em sala de aula como nos espaços virtuais.

Para a realização da oficina o gênero história em quadrinhos foi fundamental para que se elaborasse uma estratégia para produção textual em que os alunos com uso das tecnologias pudessem criar seus próprios textos. Elaboraram produções relacionadas ao isolamento social que faz referência ao texto trabalhado *O diário de Anne Frank* os alunos não se prenderam ao contexto da época, mas fizeram uma relação com as características atuais vivenciadas no contexto pandêmico.

Sobre essa temática, as sequências didáticas foram desenvolvidas com objetivo de oportunizar o prazer pela leitura, muitos alunos durante a realização da oficina destacaram que durante a interação com a leitura do livro *O diário de Anne Frank* iniciou-se o desejo pela prática da leitura. Descobrimo, através desse texto, diversas produções que também tratavam de temas relacionados à guerra, porém sob outras perspectivas.

As atividades realizadas nessa oficina não deveriam permitir simplesmente que o aluno tivesse contato com a prática do letramento literário com o gênero história em quadrinhos, mas estabelecer uma relação de sentido em que os alunos pudessem trabalhar conteúdos de língua portuguesa na modalidade remota.

As produções realizadas pelos alunos deveriam observar o caráter do isolamento social, distanciando-se das características da guerra. Essa relação do isolamento social durante a pandemia e o isolamento vivenciada pela personagem no livro contribui para uma reflexão de ambos os contextos para uma menção da realidade dos alunos. Portanto, os conteúdos referentes a essa oficina foram pensados de modo que fossem capazes de voltar-se para a realidade vivenciada pelos alunos.

4.2 Sequência didática realizada no 9º ano

Sobre a produção do material didático é possível compreender, de maneira geral, que as Sequências Didáticas elaboradas para as oficinas descritas neste trabalho são um conjunto de atividades destinadas a alcançar os objetivos definidos. Essas propostas foram direcionadas por modelos como de Dolz e Schneuwly (2004) que tratam essa ferramenta como uma proposta metodológica que possui a finalidade de contribuir no aprendizado do alunos sobre o aspecto de dominação aos gêneros textuais.

Além disso, os diferentes tipos de conteúdo que foram descritos nos tópicos anteriores, foram articulados em unidades didáticas para o roteiro das atividades. Cada item dessa sequência didática direciona uma ação específica e independente, porém essas ações formam um produto final que estabelece uma ligação lógica entre ambas as partes.

4.2.1 A sequência didática dos poemas visuais

As atividades didáticas apresentadas nesta seção foram realizadas em três dias. Em cada sequência de atividades era desenvolvido determinados conteúdos. Assim, é importante destacar que não foi seguido nenhum modelo de sequência didática destacado pelos teóricos anteriormente.

As reflexões teóricas desenvolvidas nesse trabalho monográfico fundamentam a produção dos materiais didáticos realizados na oficina, visto que os mesmos afirmam que os modelos didáticos apresentados não são métodos em conclusão ou que podem suprir todas as necessidades relacionadas ao ensino. Nesse aspecto, nessa sequência didática é apenas uma possibilidade metodológica que foi desenvolvida para uma realidade específica.

PRIMEIRO DIA

Conteúdos

- Leitura e interpretação de texto
- Gênero textual poema visual

Textos selecionados

- Em tempos de dor (Bráulio Bessa)

Sequência didática

1. Apresentação aos alunos a proposta da oficina por meio do aplicativo *Whatsapp*;
2. Verificar se todos os alunos presentes possuem uma boa conexão de internet;

3. Enviar aos alunos o poema *Em tempos de dor*;
4. Mostrar aos alunos vários exemplares de poemas visuais em diversas temáticas como: Felicidade, Angústia, Liberdade, Depressão e etc.
5. Enviar um *link* para acessar poemas visuais no site *Pinterest*;
6. Levantar conhecimentos prévios sobre poemas visuais e poemas em versos.
7. Explicação sobre o gênero poema visual: forma e conteúdo;
8. Encaminhamento para o segundo dia: pedir que os alunos digite uma mensagem sobre o que eles acharam da aula via *Whatsapp*;

SEGUNDO DIA

Conteúdos

- Leitura e interpretação de texto
- Diferença entre poema visual e poema em verso

Textos selecionados

- Em tempos de dor (Bráulio Bessa)

Sequência didática

1. Continuar trabalhando os poemas visuais por meio do aplicativo *Whatsapp*;
2. Perguntar ao alunos se conseguiram acompanhar a aula sem algum problema de internet;
3. Avisar que eles iriam responder algumas questões relacionadas à temática;
4. Enviar um *link* de um *Quizzer* para que os alunos respondam de forma *online* questões sobre os poemas tratados;
5. Recapitular sobre o gênero poema visual: forma e conteúdo;
6. Pedir que os alunos produzam poemas relacionados aos temas: Felicidade, Angústia, Liberdade, Depressão e etc.

TERCEIRO DIA

Conteúdos

- Leitura e interpretação de texto
- Montagem e interação do *Padlet*

Sequência didática

1. Apresentar para os alunos o mural que será feito no site do *Padlet*;
2. Explicar como será realizado a interação durante a aula;
3. A produção dos poemas visuais será também apresentada por áudios;
4. Enviar para os alunos o *link* para a exposição das produções;
5. Pedir que os alunos vejam as postagens feitas pelos colegas
6. Pedir que cada um curta e comente sobre o que eles acharam em todas as postagens.

Recursos: Poemas em PDF e PNG, celulares com aplicativos *Whatsapp*, *Quizzes* e *Padlet*.

Período: 3 dias.

Duração: 50 minutos por dia.

No primeiro dia, aconteceu a *apresentação aos alunos da proposta da oficina por meio do aplicativo Whatsapp*, essa apresentação teve o objetivo de esclarecer aos alunos como aconteceriam as aulas durante essa modalidade. Explicar para os alunos sobre o uso dos aplicativos digitais, destacando um esclarecimento prévio sobre o uso das tecnologias digitais durante a aula. Assim, as ações que foram executadas não eram meramente atividades de uma aula que pudesse acontecer na modalidade remota, mas atividades metodológicas que fossem diferentes das práticas convencionais do ensino de Língua Portuguesa.

Verificar se todos os alunos presentes possuíam uma boa conexão de internet, foi a etapa que funcionou com um filtro sobre qual a real situação possuíam os alunos, pois todas aulas seriam realizadas no espaço virtual. Sobre isso, tivemos boas respostas pois a metade dos alunos tinha acesso à internet mesmo que fosse de baixa qualidade.

O envio aos alunos do poema “*Em tempos de dor*” ocorreu após verificar se os alunos estavam utilizando os aplicativos digitais. Assim, proporcionando aos bolsistas uma confiança de que a oficina aconteceria com a presença em que todos pudessem receber o texto enviado.

Em seguida, *mostrar aos alunos vários exemplares de poemas visuais em diversas temáticas como: Felicidade, Angústia, Liberdade, Depressão e etc.* Esses poemas foram definidos com objetivo de uma maior aproximação com os temas relacionados ao contexto vivenciado pelos alunos durante a pandemia, uma vez que o isolamento social trouxe diversos problemas ao ensino. Além disso, esses temas funcionavam como um direcionamento para a produção textual, os exemplares seriam observados através do acesso por meio de um *link* no site *Pinterest*.

Após os alunos conhecerem os diferentes exemplares de poemas visuais, foi necessário *levantar conhecimentos prévios sobre poemas visuais e poemas em versos*. Assim, os bolsistas fizeram uma reflexão sobre aquilo que os alunos conheciam explicando as principais características do gênero poema visual: forma e conteúdo. A turma *online* conseguia tirar as dúvidas durante a interação com mensagens.

Durante os momentos de interação entre os alunos e bolsistas, pôde-se observar como era essencial o uso dos aplicativos digitais para uma continuidade do ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota. Os temas destacados durante as leituras realizadas pelos alunos, tanto nos poemas visuais como no texto *Em tempos de dor* do Bráulio Bessa representava muito o que os alunos estavam vivenciando durante o isolamento social. Eles puderam relacionar aspectos importantes que aconteceram durante esse período com os textos lidos.

Ao final do primeiro dia, pedimos que os alunos realizassem a produção de uma mensagem sobre o que eles acharam da aula *online* através do *whatsapp*. Para o segundo dia, trabalhando ainda com leitura e interpretação de texto, tinha se como objetivo destacar as características do poema visual e do poema em verso.

O segundo dia iniciou-se com um questionamento em *perguntar aos alunos se conseguiram acompanhar a aula sem nenhum problema de internet*, trabalhar o ensino de Língua Portuguesa é uma tarefa difícil e trabalhar na modalidade remota torna-se complicado ainda mais. Dessa forma, os bolsistas tinham que acompanhar a participação dos alunos do ensino fundamental durante a oficina. Para isso, foi necessário que acontecesse frequentemente questionamentos sobre como estava o acesso à internet.

As atividades planejadas para o segundo dia eram voltadas ainda mais para o uso das tecnologias, os bolsistas produziram um questionário sobre temas relacionados aos aspectos dos poemas visuais. O questionário foi elaborado em uma plataforma de perguntas e respostas *Quizzes*, assim, os bolsistas fizeram uma contextualização de como acontecia a dinâmica das questões.

Dando continuidade, foi enviado um *link* em que os alunos seriam direcionados para uma página da *web* produzida pelos bolsistas, a plataforma apresentava uma linguagem de fácil compreensão. Os alunos não tiveram dificuldades em acessar o *Quizzes*, pois a estrutura elaborada eram parecidas com as que são usadas nos aplicativos digitais. As dúvidas que

surgiam durante as questões os bolsistas procuravam esclarecer estabelecendo uma interação nas mensagens.

Após o questionário, os alunos haviam recapitulado os principais aspectos do gênero poema visual, a fim de que os alunos produzissem um texto que tratasse sobre *temáticas como: Felicidade, Angústia, Liberdade, Depressão e etc.* Pedimos que eles revissem os poemas que foram definidos relacionados a temas do contexto vivenciado pelos alunos durante a pandemia. Diante disso, pedimos que eles produzissem poemas, os textos que seriam postados em um plataforma *online* onde todos pudessem interagir curtindo e comentando na atividade do terceiro dia.

A oficina foi encerrada no terceiro dia com a exposição das produções textuais dos alunos no site de postagens que possuem diversas funções como: criar mapas mentais, murais e etc. O site é conhecido como *Padlet*. Nesse site os alunos, no terceiro dia, realizaram uma interação *online* comentando e curtindo a postagem dos colegas de maneira online através do *link* enviado.

4.2.2 *A sequência didática história em quadrinhos*

A oficina de história em quadrinhos foi uma continuidade dos trabalhos que estavam sendo realizados durante a modalidade remota. Considerando a produção textual baseada no contexto vivenciado pelos alunos. Esta oficina foi planejada com base no gênero textual história em quadrinhos e no letramento literário na modalidade remota. Durante a elaboração dessa sequência didática pensou-se em como seria a utilização das tecnologias digitais para essa oficina, o aplicativo utilizado nessa oficina foi o *Google Meet*. O texto que fazia parte dessa oficina era a história em quadrinhos sobre o livro *O diário de Anne Frank*.

A oficina aconteceu nas seguintes etapas desta sequência didática:

PRIMEIRO DIA

Conteúdos

- Gênero textual história em quadrinhos.
- Interdisciplinaridade, literatura e história.

Textos selecionados

- O diário de Anne Frank

Sequência didática

1. Apresentação aos alunos o objetivo da oficina;
2. Propor aos alunos que o primeiro dia a aula aconteça pelo aplicativo *Google Meet*;
3. Conversar com os alunos por meio da chamada de vídeo *Google Meet* sobre o texto lido história em quadrinhos sobre o livro *O diário de Anne Frank*;
4. Proporcionar uma reflexão sobre a contextualização da segunda guerra mundial relacionando as disciplinas: literatura e história;
5. Perguntar aos alunos o que eles acharam da leitura;
6. Proporcionar um momento de interação entre os alunos e professores, com objetivo de identificar se realmente os alunos haviam realizado a leitura;
7. Encaminhamento para o segundo dia: Após a contextualização e discussão, finalizar o primeiro dia pedindo que os alunos façam uma história em quadrinhos e agradecer a participação de todos.

SEGUNDO DIA

Conteúdos

- Produção de uma história em quadrinhos
- Exposição dos textos no site do *Padlet*

Sequência didática

1. Iniciar a interação do segundo dia por meio do aplicativo *Whatsapp*;
2. Perguntar aos alunos o que eles acharam da aula usando o *Google Meet*;
3. Destacar que o último dia da oficina será a exposição dos textos realizados no site *Padlet*;
4. Revisar os textos produzidos pelos alunos;
5. Pedir que os alunos façam uma reescrita para a exposição do texto;
6. Perguntar se há alguma dúvida sobre a atividade;
7. Finalizar o último dia com a exposição de todos os textos produzidos.
8. Momento de interação no *padlet*, em que todos os alunos irão comentar e curtir os textos produzidos pelos colegas.

Recursos: Histórias em quadrinhos no formato PDF, celulares com aplicativos *Whatsapp*, *Google Meet* e *Padlet*.

Período: 2 dias.

Duração: Primeiro dia 50 minutos e segundo dia 100 minutos.

Na apresentação da proposta, foi esclarecido que a oficina teríamos como objetivo a junção de duas disciplinas, trabalhando temas da segunda guerra mundial. Em seguida, foi proposto que a aula acontecesse pelo aplicativo *Google Meet*, os bolsistas afirmaram que seria necessário um contato com os alunos que fosse além das interações nos aplicativos de mensagens. Desse modo, a conversa com os alunos por meio do aplicativo *Google Meet* foi aceita de modo que alguns alunos não puderam participar devido à falta de uma internet de qualidade.

A oficina teve início com as reflexões feitas por um professor de história que estava participando da oficina e, em seguida, tivemos uma contextualização das características históricas da segunda guerra mundial relacionadas aos aspectos do ensino de literatura com utilização do texto lido livro *O diário de Anne Frank* em HQ. Apesar dos alunos terem recebido somente esse texto sobre a segunda guerra mundial, despertou-se neles o desejo de conhecerem novos livros sobre a segunda guerra mundial.

Durante a explicação sobre o isolamento social vivenciado pela personagem os alunos fizeram uma relação com o contexto pandêmico que vivenciavam, pois o contexto da segunda guerra mundial para Anne Frank era semelhante, não havendo a possibilidade de sair de casa. A contribuição da relação entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História foi importante para que os alunos entendessem a contextualização de ambas as situações.

Devido a oficina acontecer na modalidade remota, era necessário que os alunos participassem com perguntas ou mesmo contribuições sobre aquilo que eles observaram no texto. Assim, em alguns momentos durante a exposição dos professores sobre os principais aspectos, os alunos tiveram a oportunidade de falar. Alguns alunos participaram destacando a importância de se falar no isolamento social durante a pandemia, destacaram que muitas pessoas sofrem por não terem a liberdade em sair de casa, com isso, surgindo muitos problemas psicológicos.

Com as discussões realizadas entre os alunos e professores, ao final dessa etapa, *perguntar aos alunos o que eles achavam da leitura*, eles responderam que a leitura fez muito sentido com a realidade que eles estavam vivenciando e que despertou o desejo para a leitura de mais textos. Assim, foi dado continuidade para o encerramento do primeiro dia de oficina. Para o segundo dia foi pedido aos alunos, com base naquilo que eles observaram, produção textual de uma história em quadrinhos que fizesse relação com o contexto descrito no livro *O Diário de Anne Frank*.

O dia seguinte começou com *perguntas aos alunos sobre o que eles acharam da aula usando o Google Meet*. Com isso, os bolsistas conseguiram perceber quais os principais problemas que surgiram durante a vídeo chamada via *Google Meet*, que poderiam ser resolvidos no segundo dia com utilização somente do *Whatsapp e Padlet* para finalização da oficina.

Com a produção dos textos dos alunos foi *destacado que o último dia da oficina seria a exposição dos textos realizados no site Padlet*, antes disso, foi necessário que os bolsistas observassem alguns textos dos alunos revisando e destacando possíveis erros que surgissem. Após a revisão, houve a necessidade de uma reescrita dos textos com ajustes para a exposição, esse momento de revisão e reescrita aconteceu por meio de mensagens instantâneas.

Antes que os alunos produzissem os textos aconteceu uma orientação sobre como seria a escrita. Os bolsistas estavam atentos à escrita dos alunos antes da produção e durante a revisão dos textos, com a produção dos textos realizadas durante o intervalo de um dia e outro para o encerramento da oficina os alunos tiveram tempo para pesquisar e produzir um texto de qualidade que respeitasse as características do gênero textual história em quadrinhos.

O item, *revisar os textos produzidos pelos alunos*, foi necessário para que as histórias em quadrinhos fossem publicadas no site *Padlet*. Além disso, era necessário que seguissem a norma padrão da língua portuguesa. Nesse sentido, é possível perceber a contribuição da sequência didática em módulos destacados pelos teóricos Schneuwly e Dolz (2004) em que é necessário trabalhar os eventuais problemas que surgem na produção da escrita, esses problemas podem estar relacionados à elaboração de conteúdos e produção dos textos.

O trabalho com ensino de Língua Portuguesa exige tempo. Com isso, afirmar que os bolsistas conseguiram dar conta de todos os problemas é uma sentença falsa, pois trabalhar o momento de revisão dos textos é compreender aspectos do texto com um todo, desde o início da escrita até sua forma de apresentação.

Desse modo, todo texto deve ser encaminhado à correção ortográfica, gramatical, concordância e regência. Rocha (2012) diz que: “Revisar é apor vista a alguma coisa; é ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis “erros”, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto. (ROCHA, 2012, p. 36). Nesse sentido, o trabalho do revisor é além de uma simples identificação dos problemas que fazem referência a gramática,

mas é necessário uma postura comprometida por parte do professor em relacionar o contexto com os conhecimentos linguísticos, gráficos e temáticos.

Portanto, a atividade de revisão foi essencial para que pudéssemos expor os textos dos alunos no site *Padlet*. Todos os alunos fizeram as correções dos textos, o seguinte passo foi o envio para site. Após o envio, os bolsistas já estariam com um mural no site preparado para que fossem colocados todos os textos, os trabalhos realizados no site de diagramação das postagens foram realizadas pelos bolsistas. Assim, finalizamos a oficina com um *momento de interação no Padlet, em que todos os alunos iriam comentar e curtir os textos produzidos pelos colegas*. Nesse momento, os alunos puderam observar de forma *online* uma culminância a partir da interação de curtir e comentar as postagens realizadas pelos alunos.

4.3 Resultados

É necessário destacar que as atividades propostas nas Sequências Didáticas de ambas as oficinas, que foram aplicadas, estavam destinadas aos alunos do 9º ano. Cada turma era responsabilidade de uma dupla de bolsistas. No que se refere aos objetivos estabelecidos para o processo de ensino que deveria ser alcançado na realização da oficina, deve-se destacar como foi o desenvolvimento dos alunos diante de uma modalidade de ensino remoto que nunca tinha sido vivenciado antes. Sobre isso, os alunos foram participativos nas atividades de produção textual durante todos os encontros remotos. Assim, pudemos observar a contribuição das reflexões sobre as práticas pedagógicas partindo da pedagogia tradicional à pedagogia nova com destacada como apontam Debald (2020).

Os bolsistas que participaram das experiências relatadas nesse trabalho monográfico puderam desfrutar de diferentes resultados em cada turma que as oficinas foram aplicadas. Tal experiência relatada aconteceu na turma do 9º ano “C”, essa turma foi o material de análise para as reflexões realizadas. Sobre esse novo contexto educacional, as reflexões dadas por Coscarelli e Ribeiro (2017) tiveram sua contribuição quando pensamos nas novas práticas educacionais sobre a escrita como uma tecnologia do saber.

Em relação a frequência dos alunos o número era uma média de trinta e cinco alunos, porém com a dificuldade ao acesso à internet o número de alunos durante as oficinas era reduzido participando de forma ativa no máximo dezoito alunos. Os alunos que estavam mais presentes durante as aulas da oficina eram participativos, não mostraram resistência para

participar quando a aula iniciava todos se apresentavam por meio de mensagens dando início à aula.

Durante as etapas das sequências didáticas que exigia a participação deles, eles se comportavam e participavam trazendo contribuições. Nesse momento, observávamos que o processo metodológico tinha seus efeitos, em que os alunos praticavam a interação com atividade escrita e orais. Assim, pudemos relacionar esse contexto com as reflexões trazidas por Marcuschi (2003) tratando o letramento como sendo as mais diversas formas de interação do falante não se restringindo somente a escrita.

Assim, eles mostravam-se mais abertos a conversar muito mais do que fosse na modalidade presencial, com isso, nós bolsistas percebemos que o fato de estarmos lidando com aulas que utilizam as tecnologias digitais deixava-os à vontade para participarem por meio de mensagens instantâneas.

Nesse sentido, o trabalho com as oficinas *online* foi complicado porque nem todos possuíam internet. À medida que as atividades aconteciam os alunos do 9º ano “C” contribuíam cada vez mais com os bolsistas durante a interação, assim, os bolsistas não tiveram dificuldades em fazer perguntas para obterem respostas. Para a exibição dos trabalhos *Poemas visuais e História em quadrinhos*, ao final das etapas da sequência didática, não foram publicados todos os textos produzidos. No máximo foram exibidos 9 textos em cada oficina. A publicação era feita por uma só bolsista que tinha o acesso, mas os comentários e curtidas poderiam ser feitos por todos.

A média de curtidas por cada publicação era de 8 curtidas e 4 comentários, com isso, a interação nos mostrou que eles tinham a vontade de estarem participando nas oficinas. Os alunos que não participavam eram poucos. Diante desse posicionamento em não participarem, nós tivemos que mandar mensagens específicas para esses alunos, pois foi necessário identificar quais problemas esses alunos enfrentavam durante a realização das oficinas na modalidade remota.

A organização das sequências didáticas nas oficinas *Poemas visuais e História em quadrinhos*, foram pensadas para que fossem adequadas à modalidade remota pois o isolamento social durante a pandemia não permitia que os bolsistas tivessem um contato presencial com os alunos. Desse modo, refletimos sobre quais as ferramentas tecnológicas seriam utilizadas para o desenvolvimento das produções textuais na modalidade remota. Nesse sentido, os poemas visuais foram escolhidos pelos alunos utilizando-se de uma

plataforma digital colocando eles diante da utilização de ferramentas digitais para produção textual.

O trabalho realizado sobre letramento literário com o livro *O Diário de Anne Frank* com o gênero textual história em quadrinhos. Foi importante para alinhar o contexto vivenciado pelos alunos com o ensino de língua portuguesa. As oficinas realizadas nesse processo de ensino de Língua Portuguesa não seguiram uma continuação de uma sobre a outra, elas existiram em momentos distintos e foram executadas com objetivos diferentes. Porém, elas tinham em comum o trabalho com ensino de língua portuguesa sendo realizado por meio da modalidade remota, os alunos do ensino fundamental oportunizaram aos bolsistas momentos importantes no aperfeiçoamento profissional contribuído na formação dos discentes.

Dessa forma, o contato com a escrita dos alunos foi o momento em que se observou como poderia ser trabalho o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota. A organização dos materiais através das sequências didáticas foi necessário para que houvesse uma execução eficiente das atividades planejadas no Programa de Residência Pedagógica do Curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

A produção final das sequências didáticas de cada oficina foi, portanto, os textos produzidos pelos alunos do 9º ano. Esses serviram como propósito comunicativo entre os residentes e alunos, transmitindo mensagens que fizeram sentido com o contexto vivenciado tanto pelos alunos como para os bolsistas, tratando esses temas sobre o uso das tecnologias no ensino remoto e o isolamento social. Dessa forma, percebeu-se uma reflexão feita por parte dos alunos durante a produção textual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, é importante destacar que diante das necessidades surgidas durante a pandemia, em relação ao ensino de língua portuguesa, não foram empecilho para o trabalho do RP. Os bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa conseguiram trabalhar utilizando-se de tecnologias digitais, deve-se levar em consideração que os alunos do ensino fundamental conseguiram ter a oportunidade de uma aprendizagem significativa durante as aulas.

A realidade vivenciada tanto pelos residentes como pelos alunos não limitou a atuação e o esforço dos bolsistas, pois através das reflexões e dos modelos didáticos estudados pode-se alcançar grandes resultados. Porém, esses resultados tiveram um preço, exigindo dos bolsistas muitas reflexões sobre a utilização dos modelos de Sequências Didáticas para o ensino de Língua.

Ao decorrer do subprojeto, a utilização das Sequências Didáticas foi norteando e sistematizando atividades pedagógicas de leitura e escrita. Considerando que o ensino na escola pública é conhecido por existir problemas em relação a sua qualidade, observou-se que durante a modalidade remota o ensino na escola pública continuou, mesmo existindo algumas limitações. Porém, o trabalho dos residentes estava em superar essas limitações.

Durante a elaboração e execução das Sequências Didáticas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental a exploração da leitura através de gêneros textuais, que fizessem uma relação com o contexto vivenciado, foi importante para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

Objetivo do programa para com os bolsistas estava baseado na ideia de aperfeiçoamento na formação profissional. Desse modo, o processo de formação dos discentes estava sendo executado de maneira significativa, havendo durante esse processo etapas que garantiram uma segurança aos bolsistas na atuação em sala de aula. As reflexões que foram proporcionadas durante esse período foram importantes para se pensar sobre práticas pedagógicas e o trabalho da leitura e escrita sobre o ensino de Língua Portuguesa.

O contexto vivenciado foi importante para se pensar sobre o processo de formação durante o subprojeto, pois a vida real em sala de aula fugiu das concepções teóricas que foram estudadas. Sobre isso, a pandemia do novo coronavírus foi um momento triste vivenciado pela humanidade, em que trouxe mudanças também para a educação. Assim, exigindo

especificamente dos professores posturas distintas que eram antes em sala de aula da pandemia.

A Residência Pedagógica foi, nesse aspecto, um momento muito importante para que os novos profissionais da educação aprendessem a adequar-se ao ensino na modalidade remota. Sobre essa visão, a formação dos bolsistas no contexto em sala de aula foi marcada uma exigência da versatilidade na postura com o ensino de Língua Portuguesa.

Portanto essas reflexões sobre a contribuição de sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa na modalidade remota pode ser ampliada e utilizada por outros licenciandos em formação que façam partes de programas como Residência Pedagógica. Assim, esse trabalho pode ser ampliado como também é necessário um aprofundamento sobre essa temática que é capaz de proporcionar uma melhor compreensão sobre a realidade contribuído na construção docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. (2000) Proinfo: **Informática e Formação de Professores**. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 14.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (5ª a 8ª série)**. Brasília, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-esteticada-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>. Acesso em 04 de Agosto de 2022.
- BOURO, Thiago. **O texto pluri código da poesia visual**. Araraquara, São Paulo. 2014. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras - UNESP
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSCARELLI, Carla. Ribeiro, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sócias e possibilidades pedagógicas/ 3. Ed. ; 2 reimp-** Belo Horizonte: Ceale; Autêntico Editora, 2017.
- DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno/** Organizador – Porto Alegre: Penso, 2020.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. **Postos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: Acesso em: 8 dezembro 2020.

ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. Brasília, 2012.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial.1ª ed. São Paulo, 2012.

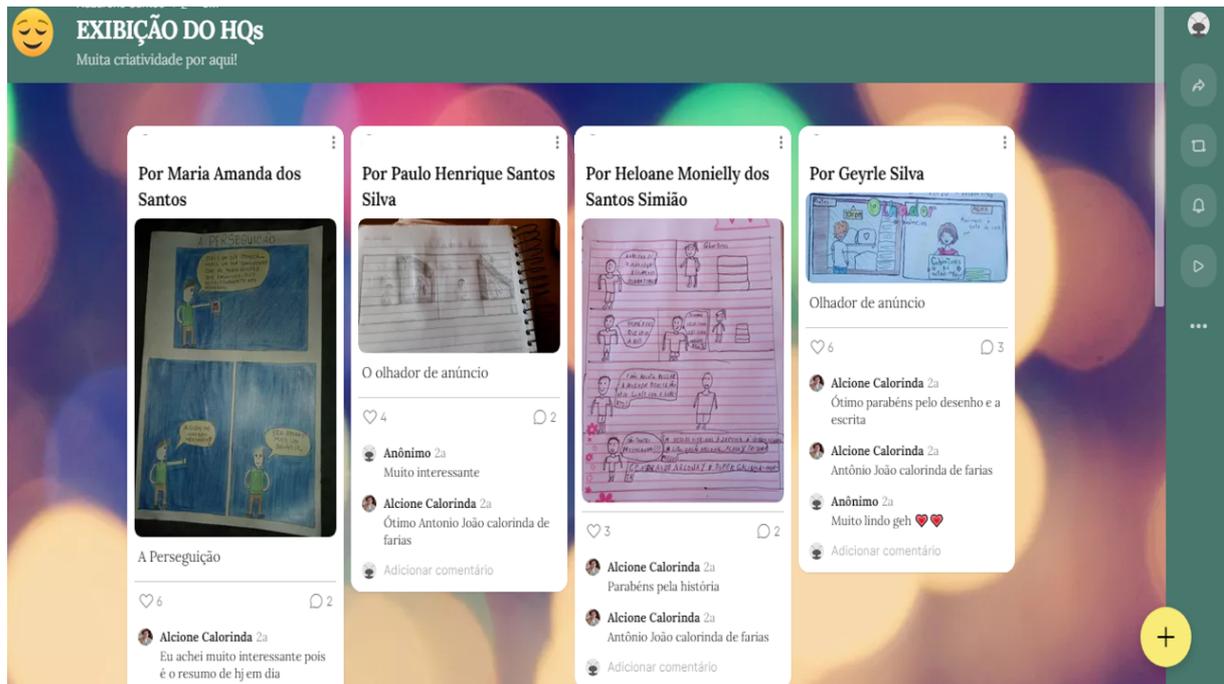
VALENTE, J. A. (1991). **O computador na sociedade do conhecimento**. Coleção Informática na Educação. São Paulo/SP.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

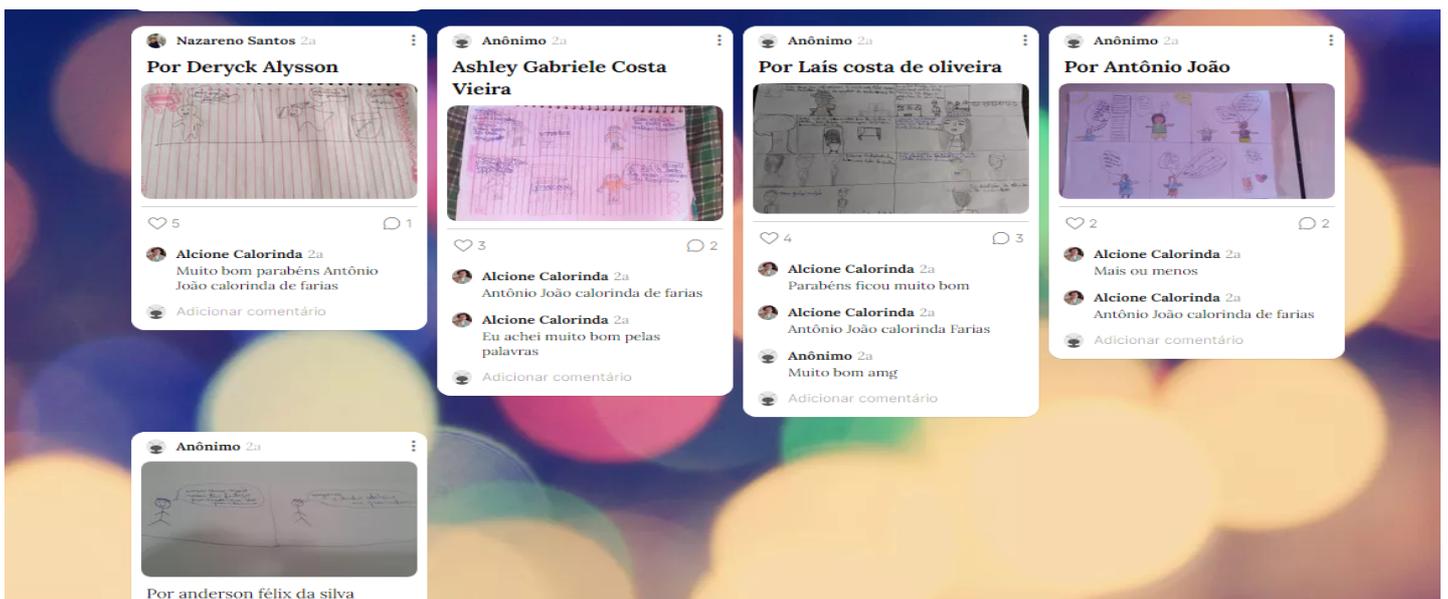
Zilberman. Regina. **A Leitura no Brasil: sua História e suas instituições**. 2011 Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio32.html>>. Acesso em: 03/08/2022.

APÊNDICES

Apêndices A – Postagem dos alunos no mural online Padlet “EXIBIÇÃO DOS HQs”.

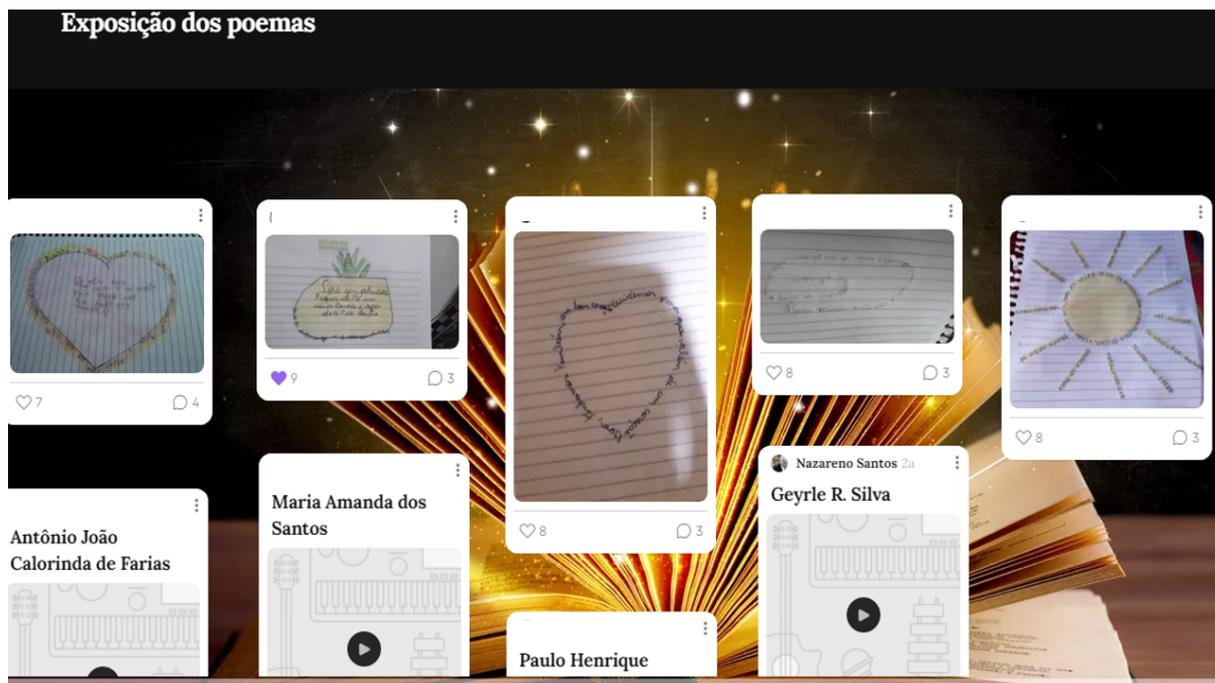


Apêndices B – Postagem dos alunos no mural online Padlet “EXIBIÇÃO DOS HQs”

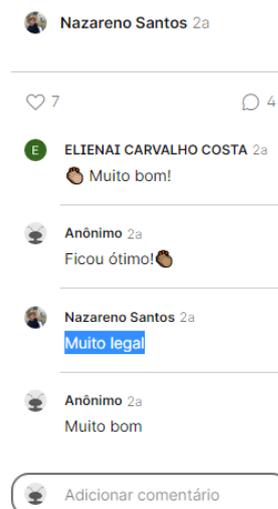
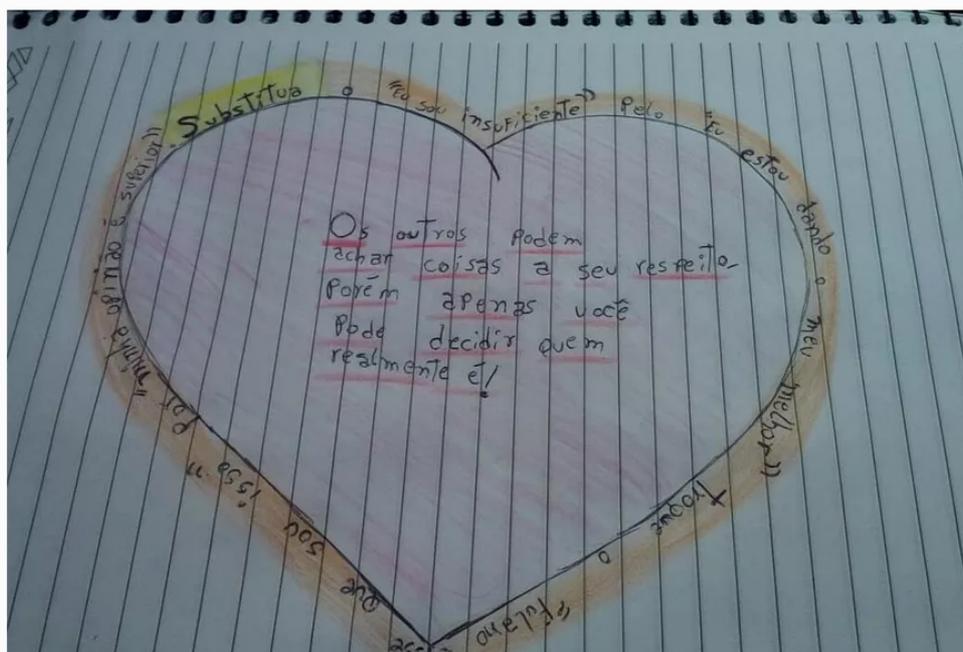


Fonte: <https://padlet.com/nazarenorox/exibi-o-do-hqs-td70ykhad8owfp55>

Apêndices C – Postagem dos alunos no mural online Padlet “Exposição dos poemas visuais”.



Apêndices D – Interação nas postagens dos alunos no mural online Padlet “Exposição dos poemas visuais”.



Fonte: <https://padlet.com/nazarenorox/exposi-o-dos-poemas-ghyht4tz6ssfqq06>